Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO I • SÁBADO, 28 DE SETEMBRO DE 1957 • N.º 27

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA ◆ DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

CENTENAS DE CRIANÇAS DO CONCELHO DE MÉRTOLA

PASSAM A ÉPOCA BALNEAR

na praia de Monte Gordo

SENDO DE ABSOLUTA NECESSIDADE a construção de um edifício para a Colónia

O aparecimento do fotógrafo constituiu uma alegria para estes garotos da colónia balnear infantil de Mértola, que desde há anos, com grande proveito, se estabeleceu na praia de Monte Gordo. Atente-se no sorriso deste rapazinho alentejano a quem as virtudes salutares da nossa praia, da nossa mata e do Sol algarvio infundiram a alegria e transmitiram a vitalidade que se lhe surpreende no ar feliz com que contempla a imensidade oceânica!

DESDE há sete anos que os milhares de habitantes da praia de Monte Gordo se habituaram à presença, durante toda a época balnear, de um grupo de rapazinhos e de meninas que envergando bibes de quadradinhos cor de rosa e amplos chapéus de palha animam a praia com as suas correrias, a sua alegria e o seu sotaque alentejano. Humildes, risonhas e asseadinhas, vendo-se que são objecto de cuidado trato, elas conquistaram, há muito, a simpatia de toda a gente. E todos sabem de onde provém o rancho de petizes — do concelho de Mértola.

O primeiro bando dessa passarada infantil apareceu em 1952. Constituiu-se então em Mértola, por iniciativa do sr. António Passos de Lima, esse ramo de assistência aos filhos dos trabalhadores — os ares do mar. A iniciativa encontrou franco apoio dos proprietários do concelho e até de pessoas remediadas, que logo contribuíram com alguma ajuda para um empreendimento de simpática finalidade social. Efectivamente, não poderia ser indiferente às pessoas de boa formação moral dar o seu concurso generoso para que umas centenas de crianças pobrezinhas, vivendo por essas aldeias serranas, sem outros recursos que os modestos salários dos seus pais e sem possibilidades de revigorarem a sua saúde, tivessem ensejo de usufruír uma estadia à beira-mar, tonificando o seu organismo, recreando-se, brincando em comum e valorizando-se por uma convivência mais assídua e mais proveitosa com outras crianças e com as gentes que frequentam a praia.

Como era de supor, a colónia balnear de Mértola tem progredido de ano para ano. Dão-lhe a sua ajuda a Direcção Geral de Assistência, todas as Juntas de freguesia do concelho, a firma Mason and Barry, Limited, muitos outros organismos, elevado numero de particulares e ainda organismos desportivos e recreativos. Desde a sua fundação, tem deslocado para Monte Gordo, em turnos anuais que chegam a atingir o número de seis, mais de 1.000 crianças e os resultados têm sido óptimos, pois as estatísticas revelam que a quase totalidade delas regista aumentos de peso que ultrapassam 1.500 gramas. Deve-se este benefício não só às

Conclui na 5.ª página

Um parecer QUE DEVE INTERESSAR a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

O CONSELHO consultivo da Procuradoria-Geral da República, a propósito de dúvidas suscitadas acerca da competência do presidente da Câmara Municipal do Porto, emitiu o seguinte parecer:

«As câmaras municipais podem ordenar a beneficiação ou demolição imediata dos prédios que ameacem ruína ou ofereçam perigo para a saúde pública.

Não podem, todavia, ordenar essa beneficiação quando as respectivas obras colidam com plano de urbanização, devidamente aprovado, que exija a demolição dos mesmos prédios.

Mas podem, neste caso, ordenar a demolição, se a urgência do fim desta não se compadecer com a demora da execução do plano de urbanização, precedida das necessárias expropriações».

Eis uma doutrina que pode e deve ser muito proveitosa para a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Efectivamente, a localidade está cheia de «montureiras» que precisam do saneamento do camartelo. Passe-se pela Rua Teófilo Braga e atente-se nalgumas barracas de esquina, e digam-nos se não seria para aplaudir, às mãos ambas, ver os cantoneiros da Câmara removerem todo aquele entulho disfarçado em casotas abarracadas. É que se não se tomar essa medida, continuarão a edificar-se bons prédios na periferia e o centro da vila ficará reduzido à miséria estética e sanitária em que se encontra.

Confiamos em que o sr. presidente da Câmara encare a sério este problema e, baseado no parecer que transcrevemos, meta ombros à empresa louvável e salubre de acabar com as montureiras que afeiam e diminuem o valor estético de Vila Real de Santo António. O progresso local e o alindamento da vila não podem ser empachados pelas supostas conveniências de meia dúzia de pessoas. Portanto, comece-se a limpeza! E já não é sem tempo!

COMPARTICIPAÇÕES para obras no Algarve

Pelo sr. ministro das Obras Públicas, foram concedidas as seguintes verbas para melhoramentos no Algarve: às Câmaras de: Loulé, para reparação de arruamentos (1.ª fase), 30.000$00; Alcoutim, para pesquisas de água destinada ao abastecimento da vila (reforço), 125.313$20; Olhão, para ampliação dos Paços do Concelho (reforço), 50.000$00, e Alportel, para reparação do matadouro (reforço), 15.000$00.

A LAVOURA DO TRIGO *deve empregar sementes* SELECCIONADAS

PARA o aumento da produção cerealífera verificada nos últimos anos, têm contribuído vários factos: um deles — e em larga medida — a introdução de novas variedades de trigos e o fornecimento à lavoura, a baixo preço, de sementes seleccionadas, com garantia oficial.

A F. N. P. T. consegue actualmente fornecer cerca de 15.000 toneladas anuais de semente seleccionada, a qual apresenta as seguintes características: é isenta de impurezas e de sementes estranhas; tem uniformidade de volume e de forma dos grãos; uniformidade de peso; grãos com maiores reservas nutritivas; e elevada percentagem

Conclui na 5.ª página

Rendeu mais de setenta contos o Cortejo de Oferendas DE CASTRO MARIM

REALIZOU-SE em Castro Marim, no passado domingo, o anunciado Cortejo de Oferendas a favor do hospital «Ribeira Ramos», o primeiro levado a efeito na vizinha e histórica vila. Desfilaram 63 carros e 3 camiões com cereais, alfarroba, lenha, sal e outros produtos do concelho, calculando-se que o seu valor ascenda a mais de 70.000$00. Além do governador civil, sr. dr. Baptista Coelho, que fez a sua primeira visita oficial a Castro Marim, assistiram também, da janela principal do edifício dos Paços do Concelho, ao desfile do cortejo, que foi abrilhantado pela filarmónica local, os srs. juíz-conselheiro dr. Sousa Carvalho; presidente da Junta de Província do Algarve, dr. José Correia do Nascimento; presidente do Município, capitão Palma Antunes; vereadores, provedor da Misericórdia e outras individualidades.

Tomou parte no cortejo o rancho folclórico do Azinhal.

Pela Câmara Municipal foi oferecido ao sr. governador civil e outros convidados um copo-de-água.

O Ministério do Interior concedeu o subsídio de 10.000$00 e o Governo Civil contribuiu com 5.000$00.

A PASSAGEM DE NÍVEL DE TAVIRA

À JUNTA Autónoma das Estradas deve-se já a supressão de algumas passagens de nível no Algarve, obra utilíssima e que é justíssimo elogiar. Por acaso ou por conveniência técnica, a supressão começou a fazer-se de Oeste para Leste, o que equivale a dizer que a nossa zona está na cauda do benefício. Não nos sentimos diminuídos por isso e aguardamos, com sereníssima paciência, que chegue a vez a estas terras sotaventinas. Há, porém, um caso, aliás uma passagem de nível, cuja supressão se impõe com a maior urgência — é a da cidade de Tavira. A sua condição de passagem de nível já não infunde tranquilidade aos automobilistas e a agravante dos acessos serem em curvas apertadas mais

Conclui na 6.ª página

O QUE O ALGARVE *pagou de contribuição predial*

NO ano passado, os concelhos algarvios pagaram de contribuição predial as seguintes verbas: Faro, 1.822.416$00; Loulé, 1.449.387$00; Portimão, 1.102.776$00; Tavira, 1.084.542$; Silves, 1.081.131$; Olhão, 1.021.159$00; Lagos, 780.209$: Vila Real de Santo António, 534.890$00; Albufeira, 469.614$00; Lagoa, 465.501$00; Monchique, 392.830$; Alportel, 319.542$, Castro Marim, 302.121$00; Vila do Bispo, 293.246$00; Alcoutim, 229.842$00; Aljezur, 227.689$00, tudo no total de 11.576.895$00.

O rendimento colectável das propriedades urbanas e rústicas, que era em 1943 de 62.648 contos, subiu o ano findo para 85.576 contos.

O nosso suplemento

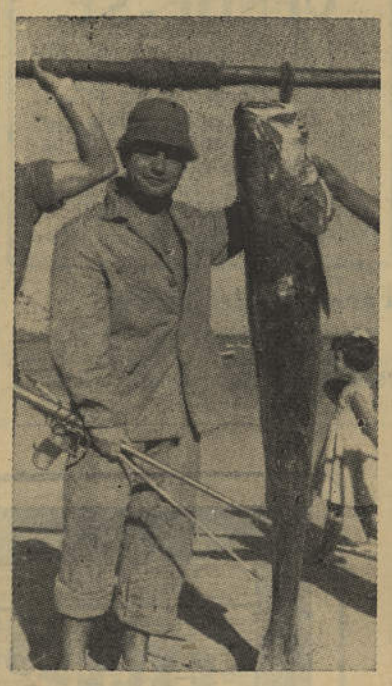
Também se referiram, em termos muito amáveis, ao nosso suplemento dedicado a Aiamonte os nossos colegas «Praia do Sol», da Costa da Caparica e «Rodoviária», de Lisboa. Muito agradecidos.

IMPÕE-SE A TRANSFERÊNCIA DA CADEIA DA NOSSA COMARCA

A CADEIA de Vila Real de Santo António está instalada no rés-do-chão do edifício dos Paços do Concelho, ocupando um espaço de que se precisa e não proporcionando alojamento aos reclusos, de harmonia com os modernos conceitos prisionais. Duas desvantagens que aconselham a sua transferência para edifício próprio.

Que saibamos, nunca nenhuma edilidade encarou o problema e parece que chegou a oportunidade de se começarem a fazer diligências no sentido de se lhe procurar solução. É que as dependências da actual cadeia podem e devem ser aproveitadas para os serviços municipais e muito especialmente para a biblioteca pública municipal, de que tanto carece uma terra com a categoria e a população de Vila Real de Santo António. Para essa inexistente biblioteca foram já oferecidas algumas centenas de livros, que estão arrecadados em estantes e inacessíveis à curiosidade das pessoas que desejariam recrear-se e aumentar os seus conhecimentos com leituras proveitosas. Não o podem fazer, porque o Município não dispõe de uma sala de leitura. A solução, a nosso ver, visto que os cofres municipais não podem, em consequência dos pesados encargos que estão à vista, suportar as despesas com a construção de um edifício próprio, a solução, repetimos, é conseguir a saída da cadeia das dependências que ocupa, as quais, feitas obras de adaptação, serviriam òptimamente para a biblioteca, já porque haveria espaço suficiente para esta, já porque o local é cêntrico.

O Ministério da Justiça dispõe de verba para a construção de edifícios prisionais. Conveniente seria que o sr. presidente da Câmara começasse a fazer as diligências indispensáveis, de modo a conseguir-se daquele Ministério a construção de uma cadeia.



O sr. Artur Benito Garcia Sarmento, com a corvina de 31 quilos que caçou o mês passado, na Ponta do Burgau-Lagos

PESCA

Nos primeiros sete meses deste ano, a indústria da pesca pagou para os cofres públicos 33.664.745$60, só tendo sido ultrapassada pelo imposto de tabacos, que ascendeu a 77.640.979$90 e pelo imposto e taxa de compensação de camionagem, que somaram 43 508.929$10.

A posição do Algarve NA CAÇA SUBMARINA

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

SE há ocasiões em que a minha vibração de algarvio me obriga a transmitir pela escrita os sentimentos que me vão na alma, hoje tenho o grande contentamento de vir revelar sensações de gente nova, que não é algarvia, mas que ama e sente o nosso Algarve de maneira sensibilizante, preferindo-o para as suas férias e sobretudo para as práticas desportivas, principalmente aquela a que mais se dedica: a caça submarina.

Quero referir-me a um grupo simpático de rapazes, do qual faz parte o meu particular amigo, sr. Artur Benito Garcia Sarmento; mocidade radiosa e espírito curioso e inteligente. Filho do proprietário da Joalharia Sarmento, em Lisboa, juventude irrequieta, com poderes e haveres para escolher qualquer praia, lugar aprazível ou recinto dos mais ricos e confortáveis de

Conclui na 5.ª página

RACISMO

por BARROS E SILVA

QUANDO, há alguns séculos passados, os portugueses descobriram a costa americana, estavam certamente bem longe de supor que os descendentes do gentio que a medo os vinha espreitar seriam — ao atingirem a Civilização — os perseguidores da raça negra, fazendo de linchamentos festins, ou de seres humanos bestas de trabalhos forçados! Bem sabemos que nem todos pensaram assim e, se atentarmos bem, podemos ainda vislumbrar atrás de Lincoln os milhares de espíritos esclarecidos que reduzindo ao silêncio os Sulistas, pela voz da Razão e do Direito, deram ao negro as prerrogativas e obrigações que ao branco cabiam.

Talvez por à juventude desse

Conclui na 6.ª página

INTERESSES DE FARO A ENTRADA DA CIDADE *pelo Bom João*

É este caminho sertanejo, poeirento no Verão, imundo lamaçal no Inverno, que centenas de alunos do liceu, cujo edifício se distingue ao fundo, são forçados a palmilhar entre o apeadeiro do Bom João e o nosso principal estabelecimento de ensino

VEM aí o Outubro, com a abertura das aulas do Liceu Nacional, pequeno mundo de cultura de 1.200 alunos, que dia a dia afluem dos vários pontos cardiais da província a essa fonte de iniciação liceal pela sua bitola de homens de amanhã.

Bom João é e continuará a ser o apeadeiro de acesso onde os comboios de Barlavento e Sotavento despejam uma garotada imensa pela via-sacra de 10 meses de estudo, subindo e descendo o rumo do apeadeiro ao liceu e vice-versa.

Os comboios melhoraram, sem dúvida, com as óptimas automotoras. Criou mesmo a C. P. um abrigo destinado a «guarda-chuva» da miudagem nas horas de chuva impertinente e penetrante, que aos

Conclui na 5.ª página

Árvores adquiridas pela lavoura algarvia

OS agricultores algarvios adquiriram aos viveiristas, no periodo que decorreu de 1 de Novembro de 1955 a 30 de Abril de 1956, as seguintes espécies e quantidades de árvores: oliveiras, 16.992; alfarrobeiras, 972; ameixieiras, 4.244; amendoeiras, 18.528; aveleiras, 71, castanheiros, 86; cerejeiras, 367; damasqueiros, 1.174; dióspiros, 95; figueiras, 2.426; ginjeiras, 190; laranjeiras, 13.384; limoeiros, 1.466; macieiras, 848; marmeleiros, 408; nespereiras, 358; nogueiras, 161; pereiras, 1.106; pessegueiros, 667; romãzeiras, 134; tangerineiras, 4.042 e toranjeiras, 113.

Não deixa de ser curioso assinalar que a lavoura do vizinho distrito de Beja fez muito maiores aquisições do que o Algarve de toranjeiras, tangerineiras, laranjeiras e limoeiros. Comprou, respectivamente, 869, 6.688, 23.454 e 3.594 árvores.

A saúde é a maior riqueza

DEFESA CONTRA A GRIPE

Por agora, a medicina não dispõe de uma terapêutica específica da gripe não complicada, mas conhecemos uma série de medidas higiénicas que melhoram a evolução do processo e evitam e curam as complicações. A mais importante destas medidas é o repouso na cama, bem abrigado e ocupando um quarto muito ventilado. Enquanto não aparece o médico, o doente alimentar-se-á com substâncias de fácil digestão, como café com leite, caldos, papas, peixes brancos cozidos e sumos de frutas. Não se devem restringir os líquidos, embora o paciente os tome em várias vezes e não muito frios. O chá e a infusão de tília são muito convenientes. — Dr. Octávio Aparício.

Segurar a Vida é acautelar o futuro dos seus!
Consulte a Companhia de Seguros Ultramarina
Filial em Faro: Rua Vasco da Gama, 7
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 98-108
AGENTES, FILIAIS E DELEGAÇÕES EM TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS
SEGUROS EM TODAS AS MODALIDADES

Visado pela delegação de Censura

30 SET. 1957

Imagens de Faro

por CASIMIRO DE BRITO

CASAS ECONÓMICAS

AINDA não são passados dez anos, curtíssimos na vida de uma cidade, e Faro tem um aspecto totalmente diferente daquele que tinha. Recordo-me perfeitamente bem de muitos — dezenas deles — edifícios que já não o são. Em seu lugar, apareceram outros edifícios, sim. Mais belos, dando à cidade um aspecto mais colorido, mais citadino, mesmo. Onde habitavam pobres famílias, pagando de renda mensal uma importância razoável em relação às suas magras possibilidades, habitam agora outras, de posição social mais elevada, podendo, portanto, alugar casas da ordem dos quatrocentos e mais escudos. Tudo lógico: o valor dos edifícios subiu, e o *valor* dos respectivos inquilinos também.

Mas lógico também: as *casas pobres,* chamemos-lhes assim, vão desaparecendo velozmente... enquanto os pobres continuam os mesmos, senão mais.

A sede de construção, que assediou uma classe de capitalistas da nossa cidade, transformou-se proveitosamente pelo seu aformoseamento; em lugar dos velhos, surgiram os novos edifícios, cada vez mais belos e a cidade cresceu, desmedidamente, recortando-se em novos quarteirões de casas arejadas, convidativas, necessárias...

Tudo isso muito bem, mesmo muitíssimo bem. Mas outro problema surge, directamente proporcional ao embelezamento da cidade e respectiva urbanização ou seus anteplanos: aumentam as dificuldades das classes menos privilegiadas, para obterem habitação conveniente (não conveniente às suas naturais necessidades elementares, higiénicas — mas, pelo menos, conveniente às suas magras possibilidades económicas).

Toda a gente sabe que um operário não pode, de modo nenhum, arrendar uma dessas casas bonitas e normalmente convidativas, para eles proibidas, que agora se constróem no lugar dos seus antigos lares. O seu desejo seria, realmente, compartilhar do mesmo pedaço de terra onde antes se erguia (ou esperava desmoronar-se) a sua casa, agora melhorada ou inteiramente modificada, ostentando casa de banho perfeitamente actualizada, bonitos mosaicos em todas as casas, luz eléctrica, e tudo o resto. Mas o espaço onde o seu mundo existia emancipou-se... e ele, operário ou seu sinónimo, terá que procurar um mundo que se aproxime do antigo, o que vai ser terrìvelmente difícil. O progresso da cidade não está ligado ao progresso dos cidadãos, poder-se-ia acrescentar, sem medo de fugir absolutamente nada da verdade.

Porém, abstendo-nos de literaturas um tanto fluidas, encaremos o problema objectivamente.

Está mais ou menos provado — quem se quiser dar ao trabalho de dar uma volta pela cidade verificá-lo-á com seus próprios olhos — que das casas novas que se têm construído e continuam a construir-se, em Faro, bastantes delas não se alugam imediatamente. Conclusão: dentro de algum tempo, não muito, haverá um excesso de casas novas (geralmente, de aluguer caro) e de casas antigas donde emigraram os inquilinos das casas novas (também de rendas elevadas), à espera de que alguém se interesse por elas.

Ao mesmo tempo, e também é verificável fàcilmente, as classes menos privilegiadas lutam com uma terrível necessidade de habitações a que possam chegar. E, desaparecendo as casas baratas, para darem lugar às novas (e caras), o problema aumenta de dimensões em cada dia que passa. Prova-o o grandíssimo número de precárias habitações, sem condições de qualquer espécie, onde chegam às vezes a habitar três e mais famílias. Isto é tão visível como os escritos das casas caras que estão por aí para alugar.

Uma pergunta, para finalizar: não será igualmente negócio a construção de casas económicas? Parece-me que as rendas são proporcionais ao valor das casas! Parece-me, também, que actualmente seria melhor emprego de capital a construção de casas económicas... No entanto, os pobres continuam a lutar com as suas tremendas dificuldades de alojamento.

Cine-Foz

DONINGO, uma obra de interesse cineclubístico, ***As filhas do sr. Hobson,*** uma extraordinária interpretação de Charles Laugton.
(Para maiores de 12 anos).

TERÇA-FEIRA, um dos filmes mais estranhos feitos até hoje, ***Três crimes,*** com Orson Welles.

QUINTA-FEIRA, o filme português, ***Frei Luís de Sousa.***
(Para maiores de 12 anos).

—BARDAHL—

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Em viagem de negócios, seguiu de avião para a Itália, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. João Folque e Brito, sócio-gerente da firma Raul Folque & Filhos, Lda.

= Com sua esposa, encontra-se em viagem pelo Norte do País o nosso amigo sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal e sócio-gerente da Sociedade de Litografia e Vazio, Lda.

= Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. dr. José Henriques dos Santos, nosso assinante em Campo Maior.

= Com sua família, está passando alguns dias nesta vila o sr. capitão António Gonçalves, nosso assinante em Oeiras.

= Depois de uma longa viagem pela Europa, regressou a Faro, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso assinante sr. dr. António Henrique Balté.

= Encontra-se em Lisboa o sr. dr. António Miguel Galvão, director da Companhia de Pescarias do Algarve e do Cine-Teatro Farense, nosso assinante em Faro.

= Regressou da praia de Monte Gordo à sua casa de Faro, acompanhado de sua família, o nosso assinante sr. dr. Armando Cassiano, professor do liceu daquela cidade.

=Deu-nos o prazer da sua visita, na nossa Redacção, o sr. Duílio Diocleciano Caleça, nosso assinante em Viseu, que tem estado em férias no Algarve.

= Acompanhado de sua mãe, retirou para Ourique, onde foi colocado no Tribunal daquela comarca, o nosso assinante sr. João Marques Colaço.

=Tem estado gozando as suas férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Norma Pires, assistente social e nossa assinante em Peduridо (Castelo de Paiva).

= Depois de uma temporada passada nesta vila, regressou a sua casa de Casablanca (Marrocos), acompanhado de sua esposa, o sr. Sérgio Viegas Bento, nosso assinante naquela cidade.

=Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Manuel Caldeira Carrapiço, nosso assinante em Portimão.

= Seguiu para Lisboa o sr. Luís Gavino Monchique Ribeiro Alves, filho do nosso assinante sr. Manuel Francisco Ribeiro Alves.

= Encontra-se passando as suas férias em S. Marcos da Serra o sr. Manuel António Natálio, de Lisboa, acompanhado de sua esposa, filha e netos.

= Foi passar uns dias às termas de S. Pedro do Sul o sr. José Ventura Vargas, proprietário em S. Marcos da Serra.

= Encontra-se em Oliveira do Sul o sr. Carlos Augusto Franco, nosso assinante em S. Marcos da Serra.

= De visita a seu irmão, o nosso assinante sr. dr. Bernardino Ramos, encontra-se em S. Marcos da Serra a sr.ª D. Piedade Ramos, de Lisboa.

= Regressou a Lisboa o sr. António Soares, nosso assinante na capital.

= Regressou do estrangeiro, encontrando-se já na sua casa de Lisboa, a sr.ª D. Maria Artur Damasceno Botequilha, a qual na companhia de seu irmão, sr. eng. João Eusébio Damasceno Botequilha, visitou a Espanha, França e Itália.

= Em serviço profissional, esteve em Beja o sr. António Victor Severo Martins, nosso assinante em Castro Marim.

= Encontra-se em Castro Marim, em casa de seus pais, acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Amália Torrado, professora no Alentejo.

= Depois de ter passado as suas férias em Castro Marim, retirou para Faro, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Custódio Afonso Anastácio, nosso assinante naquela cidade.

= Esteve em Castro Marim, passando alguns dias em casa de seu filho, sr. Eugénio Patrocínio Severo, a sr.ª D. Maria Bárbara Correia Severo.

= Depois de ter passado uma temporada em Vila Real de Santo António, em serviço profissional, encontra-se, com sua família, na Costa da Caparica o sr. António de Sousa Pires, nosso assinante em Lisboa.

= Regressou de Lisboa o nosso assinante sr. João da Silva Nascimento.

= Vimos em Vila Real de Santo António o sr. dr. António João Eusébio, funcionário superior do Ministério das Finanças e nosso assinante em Lisboa.

= Com sua família, esteve alguns dias nesta vila o sr. Manuel António Henriques Neto, nosso assinante em Campo Maior.

= Esteve nesta vila, durante alguns dias, de visita a sua família, o sr. cap. Joaquim Maria Galhardo.

Casamentos

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Olga Maria Monteiro Porto, filha da sr.ª D. Bernardina Mota Monteiro Porto e do sr. Jerónimo Monteiro Porto, director da Sociedade Portuguesa de Seguros, com o sr. José Glória Coelho, oficial da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Custódia Glória Coelho e do sr. José da Trindade Coelho, já falecido.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Cecília dos Reis Garcia e Costa e seu esposo, o sr. dr. Eduardo Garcia Costa, e por parte do noivo, sua tia, sr.ª D. Amélia Glória Ramalho e seu irmão, sr. Rogério Glória Coelho.

= Realizou-se na Igreja Paroquial de Olhão o casamento da sr.ª D. Maria Amélia Bandeira Martins Cavalheiro, filha da sr.ª D. Maria Isabel Romão Bandeira e do sr. Isidro Cavalheiro Martins, com o sr. António Gomes Lares, funcionário de Finanças, filho da sr.ª D. Maria Carlota Lares e do sr. Gilberto Lares. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Julieta Romão Bandeira e o sr. José António Martins, chefe da C. P., e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Carlota Soares e o sr. José Carlota, tesoureiro de Finanças em Olhão. Foi celebrante o pároco da freguesia, nosso conterrâneo, rev. cónego dr. António Baptista Delgado. Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para Lisboa, onde fixaram residência.

Doentes

Seguiu ontem para Lisboa, aonde vai consultar a medicina, o nosso assinante sr. Arménio de Sousa Cardoso, que se fez acompanhar de seu filho Manuel da Costa Cardoso.

ECONOMIA

UMA NOVA FÁBRICA SUECA

produz 750 milhões de placas de cortiça por ano

A ANTIGA sociedade sueca produtora de artigos de cortiça, cápsula Alka e maquinaria para a fabricação de cápsulas, Wicanders Korkfabriker, que possui filiais na maioria dos países da Europa Ocidental e América do Sul, transferiu-se dos seus antigos locais no centro de Estocolmo, para um novo edifício situado em Västberga, subúrbio meridional da capital sueca. Segundo se afirma, trata-se da fábrica de produtos de cortiça mais moderna do mundo. O director-gerente sr. Carl Gustaf Wicander, manifestou no acto inaugural que, apesar dos numerosos novos materiais do tipo sintético, a cortiça não perdeu, de modo algum, o seu predomínio.

O facto de os recursos naturais do mundo serem insuficientes para fazer rolhas para os milhões de garrafas de bebidas gasosas consumidas num só dia, deu origem ao invento das cápsulas. Todas estas, contudo, estão revestidas interiormente de uma delgada placa de cortiça, pois as qualidades deste material para o fechamento de garrafas não foram superadas.

A empresa Wicander produz anualmente 750 milhões de placas para o revestimento de cápsulas, mas não é esta a sua principal especialidade. As maiores quantidades de cortiça consomem-se na produção de materiais isolantes. A embalagem de automóveis é outra das actividades da fábrica. Para cada carro americano de tamanho médio requer-se cerca de um quilo de cortiça. Estes e outros muitos artigos — de cortiça ao natural e da chamada composição de cortiça consistindo em material triturado e prensado — produzem-se na nova fábrica.

As linhas modernas do novo edifício destacam-se de maneira especial à noite. Os seus muros longitudinais de 150 metros são de cimento com incrustações de vidro, com uma faixa de alumínio na parte superior. Cortando os blocos de vidro de forma que a luz do dia é distribuída até ao telhado, conseguiu-se um agradável efeito não ofuscante. Os materiais empregados no interior do edifício são, quase exclusivamente, cristal, alumínio e, naturalmente, cortiça. Este último material recobre os pisos e paredes da ala destinada a oficinas, cujos locais possuem uma superfície de 3.000 metros quadrados. — (BISI)

Exposição Internacional de Géneros Alimentícios

Neste certame, que abre hoje em Colónia e se prolongará até ao dia 6 de Outubro, Portugal está representado por inúmeros tipos de vinhos, entre eles o Porto, que há muito conquistou um lugar seguro no consumo alemão, e ainda por licores e conservas de peixe, nomeadamente de sardinha. Há também ananazes e frutos secos. A Espanha concorre também com vinhos, frutas e conservas. Igualmente, Marrocos apresenta na exposição vinhos e conservas de frutos, legumes, peixe e azeitonas.

Exportação de conservas

Em Julho findo, saíram do País as seguintes quantidades de conservas de peixe (toneladas): atum e similares em salmoura, 102; atum e similares em azeite ou molhos, 384; cavala em azeite ou molhos, 789; sardinha e similares em salmoura, 87; sardinha em azeite ou molhos, 3.143 e similares de sardinha em azeite ou molhos, 389, tudo no valor de 83.980.147$00. De conservas de azeitona exportaram-se 296 toneladas, no montante de 3.177 contos, tendo saído também 94.510 quilos de conservas de produtos hortícolas, no valor de 689 contos. contos.

Frutos secos

Foi a seguinte a exportação de frutos secos, em Julho passado: alfarroba triturada, 1.205 ton., no valor de 1.664 contos; amêndoa com casca, 550 quilos, com o valor de 4.900$00; miolo de amêndoa, 80.659 quilos, no valor de 2.330 contos e figos secos, 17.540 quilos, com o valor de 46.327$00.

Exportação de conservas espanholas

No ano findo, a Espanha exportou 3.692 toneladas de conservas de peixe, no valor de 119.772.627 pesetas. O maior volume de exportações foi de albacora em azeite (1.622 ton.); anchovas em azeite (1.029 ton.) e sardinhas em azeite (630 ton.).

Banco Nacional Ultramarino

ASSUMIU as funções de gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Leal, em substituição do também nosso amigo e estimado colaborador sr. Ricardo Lino Correia, que foi transferido para igual cargo na agência de Espinho e que, com muita competência e geral agrado, chefiou a dependência daquela importante instituição bancária, nesta vila, durante largos anos.

Animatógrafo

A POUSADA

III

Zé da Rua não aceita
a sugestão, antes feita,
de narrar
inteira a sua anedota,
para depois escutar
outra, bem digna de nota!

Pede-nos que não contemos
a do burro, se não queremos
que se enfade.
Anuímos ao pedido,
deixando o asno à vontade
e a bomba, e seu alarido...

Ao propormos a permuta,
não pensávamos em luta,
em questões;
citaríamos piadas
isentas de palavrões
ou de frases malcriadas!

Sabemos ser muito feio
fazer do jornal esteio
de dislates
ou de insultos gratuitos,
prosápias de bonifrates
com pretensões a «bonitos»...

É nobre a missão da Imprensa,
mais nobre do que se pensa;
construir
é seu velho e grande lema,
e uns a sério, outros a rir,
devemos seguir o tema!

ARENILHA

III

No reino da brincadeira,
fantasia e parvalheira
dão-se as mãos:
uns fazem «história» barata,
outros, «lógicos» e «sãos»,
preparam «bodas de lata»...

Os jovens das «Irrequietas»
não são tolos, nem patetas,
são crianças
saídas daquele escol
que está doidinho por «danças»
do género rock and roll!

Segue o capítulo terceiro
do «estudo» arenilheiro:
«Da aldeia,
rica e das mais progressivas,
restam pedras e areia
(efeitos das marés vivas).

O nome ficou, também,
a praia ainda o mantém;
praia bela
em tempos não recuados.
Ocupar-nos-emos dela
em estando desocupados.

Os Arenilhões previram
a catástrofe e fugiram;
seu abrigo,
o do povo e do tesouro,
tornou-se no já antigo
e célebre Monte de Ouro.

Emigrações e enguiço
ocorreram, depois disso;
«Gordo», o «Monte»,
resultou, a breve trecho».
Eis, salvo quem melhor conte,
do capítulo o desfecho!

OPERANTE

Notas do Algarve

Vila Real de Santo António

de 19 a 25 de Setembro

TRAINEIRAS:

Conceiçanita	64.677$00
Rajada	59.855$00
Liberta	59.255$00
Audaz	37.565$00
Aldita	35.385$00
Tozé	29.750$00
Flor do Sul	27.427$00
Infante	26.590$00
Janita	25.504$00
Triunfante	22.531$00
Flor do Guadiana	21.470$00
Maria Rosa	19.655$00
Agadão	15.750$00
Pérola do Guadiana	4.915$00
Jomanel	4.509$00
Pinguim	3.080$00
Lenita	2.175$00
Total	415.893$00

Albufeira

de 19 a 25 de Setembro

Valor da pesca neste período

Total	62.604$00

O MERCADO AMERICANO

importará figo seco

E PASTA, NÃO TENDO HAVIDO

aumento de tarifa aduaneira

GRAÇAS à orientação do presidente Eisenhower e dentro do princípio de cooperação no campo económico entre todas as nações, não haverá restrições para o comércio de figo seco e pasta de figo.

O ano passado, a Comissão de Impostos Alfandegários dos Estados Unidos apresentara ao presidente, a seu pedido, um relatório — uma investigação no sentido de se determinar se as importações de figo seco e de pasta de figo, durante a colheita de 1956-57, poderiam entrar em conflito com os programas do Departamento de Agricultura ou com a produção interna americana — no qual se concluía que os níveis de importação não interfeririam nesses programas.

Em face disso, foi agora divulgado, pela mesma entidade, que a situação se manteria durante o período de colheita de 1957-58. O facto tem para os exportadores portugueses um interesse especial, devido a não serem alteradas as tarifas alfandegárias, existentes.

No ano findo, Portugal exportou 3.697 toneladas de figo seco, das quais cerca de 597 se destinaram aos Estados Unidos. Relativamente à pasta de figo, Portugal exportou 4.287 toneladas, sendo 3.826 adquiridas pelos Estados Unidos, isto é, 90 % da produção total.

A tarifa alfandegária actual que incide sobre o figo seco mantém-se em 4 centavos e meio de dolar por libra-peso, sendo sobre a pasta de figo de 5 centavos, como no ano findo.

VENDE-SE

PRÉDIO, tendo na rua Miguel Bombarda o n.º 116 e na rua da Princesa o n.º 113, de dez compartimentos, dois corredores, despensa, casa de banho, quintal e varandas.

Tratar com Inácio Gomes Baptista, avenida Visconde de Valmor, n.º 57-3.º esq.—Lisboa

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Silva,* Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

Olhão

de 19 a 25 de Setembro

TRAINEIRAS:

Amazona	33.085$00
Maria Rosa	7.850$00
Jomanel	7.575$00
Persistente	6.014$00
Total	54.524$00

Armação de Pera

de 19 a 25 de Setembro

Valor da pesca neste período

Total	38.759$00

Portimão

de 19 a 25 de Setembro

TRAINEIRAS:

Amazona	69.600$00
Anjo da Guarda	51.850$00
Oressa	39.890$00
Nova Forcada	38.050$00
Mirita	37.700$00
Ciclone	32.800$00
Lola	25.950$00
Farilhão	23.900$00
Lua Nova	23.800$00
Leãozinho	13.300$00
Mexilhão	13.300$00
Maria Odete	11.000$00
Portugal II	8.700$00
Trio	6.600$00
Pérola de Lagos	3.650$00
Pérola do Barlavento	940$00
Total	399.010$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 19 a 25 de Setembro

ENTRADOS: Italiano «Annalisa», de 499 ton., de Faro, com carga em trânsito; Alemão «Soneck», de 1.299 ton., de Cádis, com carga em trânsito; Português «Madeirense», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Terceirense», de 1.296 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, com adubos; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, com adubos.

SAÍDOS: «Annalisa», para Casablanca, com conservas; «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Soneck», para Portimão, com conservas; «Madeirense», para o Funchal, com sal.

Funcionalismo público

Foi promovido à 2.ª classe o conservador do Registo Civil de Faro, sr. dr. Fausto Redondo Pinheiro.

— Foi publicada a lista das classificações dos concorrentes ao concurso para o lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Olhão, sendo nomeado o sr. Vítor Manuel de Mendonça Peres, candidato mais classificado.

— A sr.ª D. Maria de Lurdes Figueiras de Alcobia, escriturária da Conservatória do Registo Civil de Faro, foi contratada, interinamente, para o lugar de terceiro-ajudante dos mesmos serviços.

— O sr. José Júlio do Rio, guarda da P. S. P. de Faro, foi nomeado para exercer as funções especiais de ràdiotelegrafista.

— Foi concedida a aposentação aos srs. José de Jesus Penas, terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Predial e cartório notarial de Albufeira; Gabriel José, guarda de 1.ª classe da P. S. P. de Faro; e Ambrósio António Inácio, contínuo de 1.ª classe do Liceu Nacional de Faro.

Os planos de actividades das Câmaras de Faro e Olhão compreendem obras muito importantes

FARO — O Conselho Municipal aprovou o plano de actividades para o próximo ano, no qual figuram obras de grande interesse para a cidade. Em resumo, constam no plano os seguintes melhoramentos:

Urbanos — Obras em realização — urbanização da Avenida da República e construção de blocos de habitações para as classes trabalhadoras. Obras novas — pavimentação geral da cidade (2.ª fase), Rua Pedro Nunes, arruamentos na Horta do Pinto e Largo de S. Sebastião; arruamentos na praia de Faro; reparação de arruamentos nas freguesias rurais; construção do Palácio da Justiça e de um bloco para habitação dos magistrados judiciais; de uma estação de serviço para veículos motorizados; de um edifício para a cadeia comarcã; do novo quartel da G. N. R.; de edifícios escolares, em Faro e nas freguesias; de balneários e instalações sanitárias na praia de Faro; reparação do Estádio de S. Luís (1.ª fase); ampliação do abastecimento de água à cidade; abastecimento de água às freguesias rarais; saneamento da cidade (2.ª fase); e estação de tratamento de lixos (1.ª fase).

Rurais — Obras decorrentes — reparação da estrada de acesso à praia de Faro (1.ª fase); e da estrada de Sambada. Obras novas — reparação da estrada de Santa Bárbara à estação de Almancil; construção da Estrada da Luz, ao Coiro da Burra — lanço de Estoi ao limite do concelho (1.ª fase); e reparação da estrada da Penha (1.ª fase).

No plano da Câmara de Olhão figura o abastecimento de água à Fuseta

OLHÃO — Mereceu aprovação unânime do Conselho Municipal o plano de actividades da Câmara Municipal. As verbas aprovadas para a assistência e obras de interesse público, além daquelas consignadas no Código Administrativo, foram as seguintes:

Para obras: Fuseta, 10.000$00; Moncarapacho, 59.600$00; Pechão, 20.000$00, e Quelfes, 20.000$00; total, 109.600$00.

Para assistência: freguesia de Olhão, 6.500$00.

Obras de interesse público previstas para o próximo ano e a dotar no orçamento: abastecimento de água à Fuseta, 1.538.000$00, (a orçamentar na totalidade, se até final do corrente ano for concedida a comparticipação do Estado); saneamento da povoação da Fuseta 113.600$00, (verba que havia sido orçamentada para 1957, mas que não foi utilizada por não ter sido ainda aprovado o respectivo projecto); construção da estrada municipal de Moncarapacho a Alfandanga, (1.ª fase), 100.000$00; construção de um balneário na vila de Olhão, 100.000$00, verba presumível, pois o projecto ainda não foi aprovado; construção de um dos acessos à doca de pesca de Olhão, 100.000$00, também verba presumível, pois o projecto está a ser elaborado; ampliação dos Paços do Concelho (2.ª fase), 259.000$00; construção do caminho municipal de Bias a Moncarapacho, 100.000$00, igualmente verba presumível, pelo mesmo motivo.

No próximo ano, far-se-á o estudo da construção de um novo cemitério e de uma estrada e ponte de acesso à ilha de Armona, que se procurará desafectar do domínio público marítimo, de molde a que, urbanizada e melhorada, sirva a população.

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas

Série de 10 números	9$90
» » 20 »	19$80
» » 50 »	49$50

Ultramar, Brasil e Espanha

Série de 50 números	50$00

Estrangeiro

Série de 50 números	70$00

(De avião acrescem os respectivos portes)

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

A vantagem dos Torneios Populares

por Ofir R. Chagas

REALIZAM-SE, como é do conhecimento de todos nós e geralmente no Verão, quando se está no defeso do futebol, torneios populares da modalidade, sem dúvida nenhuma de grande utilidade para os clubes organizadores, os quais, de uma maneira geral, terão assim ensejo de ver actuar novos valores que de futuro possam representar os seus quadros, especialmente na categoria de juniores.

Estas competições, como dissemos, de grande valor, devem procurar ser disputadas incutindo no espírito juvenil a correcção e a lealdade próprias dos bons atletas que pelo amor à sua camisola ardorosamente ponham em luta todas as suas faculdades.

A sua organização deve ser minuciosamente estudada, nela está sempre o bom êxito final.

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se novamente, este ano, o Torneio Popular de Olhão. Dado ao grande número de inscrições, ficou resolvido que a prova seria disputada em 4 séries de 4 clubes, sendo escolhidas a olho, para disputarem a 4.ª série, (o que não é nada desportivo, visto existirem sorteios) as seguintes equipas: Moncarapachense, Desportivo Tavirense, Benfica e Tavira e Unidos de Olhão.

O Desportivo Tavirense, que terminou a sua série como vencedor, viu-se afastado do título, em virtude de a comissão ter atribuído a vitória aos Unidos de Olhão, no jogo disputado em Moncarapacho contra a equipa local, o qual terminou com a vitória desta, em virtude de a mesma ter feito alinhar 5 jogadores com mais de 22 anos, infringindo o § único da alínea a) do art.º 3.º do Regulamento do Torneio.

O Torneio em si, que decorreu com pouco brilho, dados os incidentes desagradáveis por parte dos atletas, o que levou a comissão a irradiar uma equipa e a castigar muitos jogadores, foi bastante deficiente na questão das arbitragens. Registaram-se alguns casos de lamentar, porquanto a finalidade daquela competição não é pròpriamente a de achar um vencedor empregando meios que não sejam regulamentares ou dispensando o favoritismo àquele clube que nos é mais simpático. A finalidade é, como dizia a comissão no seu primeiro comunicado, procurar valores que em anos próximos possam vir a representar a secção de futebol do glorioso Sporting Clube Olhanense.

Ora não está certo a nomeação de árbitros que, depois de terem feito algumas arbitragens peçam a demissão e venham a alinhar num dos clubes que estavam a disputar a prova. Que haja um árbitro que, dirigindo uma partida do seu clube favorito, lhe venham as lágrimas aos olhos quando assinalou o golo da vitória. Como, em virtude do que estava regulamentado, os clubes tinham que entregar os cartões aos jogadores 15 minutos antes de principiar o encontro, aconteceu que no jogo Unidos de Olhão - Desportivo Tavirense se registou a subtituição do guarda-redes do Unidos, no meio da 2.ª parte, entregando o referido atleta nesse momento o seu cartão ao árbitro.

Muito mais pequenas coisas se passaram, o que é de lamentar, porque apesar da boa vontade com que alguns clubes disputaram a prova, resultando-lhes daí prejuizos financeiros, como é o caso do Desportivo Tavirense, em virtude das suas deslocações, resultou, por fim, o seu afastamento da fase final, que por mérito próprio lhe pertencia, por uma decisão da comissão organizadora.

Façamos votos para que no próximo Torneio a comissão seja mais feliz na sua organização.

ECOS DE OLHÃO

Títulos de empréstimo para o C. D. «Os Olhanenses»

Resolvendo a direcção do Clube Desportivo «Os Olhanenses» levar a efeito a construção de um novo Parque, com condições para desporto e diversões, elaborou um programa em que eram expostas as razões de tal procedimento e para solicitar a colaboração de todos os seus sócios. Essa colaboração seria concedida em *títulos de empréstimo* no valor de esc. 20$00, que, distribuídos pelos 1.200 sócios, garantiam o início imediato das obras.

Esta iniciativa, que demonstra a inteligência e zelo com que são dirigidos os destinos do popular clube, foi geralmente aceite de bom grado pela massa associativa e adeptos, tudo levando a crer que a campanha tenha êxito.

As importâncias dispendidas serão reembolsáveis assim que as possibilidades financeiras do clube o permitam, ou em caso de ausência ou desistência de sócio.

Sporting Clube Olhanense

Numa atitude simpática e louvável, alguns sócios do clube de Olhão puseram à disposição os seus automóveis para transportarem os jogadores, gratuitamente, a Montemor. A direcção do Olhanense viu, assim, as despesas da deslocação bastante diminuídas, pelo que reconhecidamente agradeceu a todos aqueles que voluntàriamente se prontificaram a auxiliar o seu clube.

Sentimos o dever de mencionar os seus nomes: dr. Arnaldo da Assunção Matos, dr. João Mercante Ferro, sr. Américo Basílio, sr. Sesinando Horta e sr. João Sousa e Silva.

São gestos desta natureza que definem a quanto pode chegar o amor clubista.

—

Espera-se em Olhão a vinda de um guarda-redes, reserva do Braga, que prestará serviço militar em Tavira.

—

O caso Rangel-Simões parece estar solucionado: estes jogadores ficam ligados ao Olhanense. Os clubes que os pretenderem terão de negociar as transferências.

—

Alfredo (Baçora), ex-Farense, pela primeira vez alinhou pelo jovem conjunto de Olhão.

Tomou parte na equipa a avançado-centro e não desagradou,

No treino anterior ao do jogo, no mesmo lugar, marcou 5 golos. É pena que não tivesse deixado alguns para domingo...

J. Q.

TORNEIO DISTRITAL DE APURAMENTO para o Campeonato Nacional da III Divisão

O sorteio, realizado no passado dia 25, deu o seguinte calendário, no que respeita ao Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, a começar no dia 27 do próximo mês:

1.º domingo, Lusitano-U. Sambrasense; Silves-Louletano; D. Sambrasense-B. E. Portimonense.

2.º domingo, U. Sambrasense-Silves; B. E. Portimonense-Lusitano; Louletano-D. Sambrasense.

3.º domingo, D. Sambrasense-U. Sambrasense; Silves-Lusitano; B. E. Portimonense-Louletano.

4.º domingo, U. Sambrasense-Louletano; Lusitano-D. Sambrasense; Silves-B. E. Portimonense.

5.º domingo, B. E. Portimonense-U. Sambrasense; Louletano-Lusitano; D. Sambrasense-Silves.

Os encontros da primeira volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, invertendo-se a ordem na segunda volta.

Lagos não dá este ano nenhum concorrente, o que é de lamentar. Em compensação, S. Brás de Alportel dá dois, mostrando, sem dúvida, o entusiasmo que lá reina de há um ano para cá.

CICLISMO

Sérgio Páscoa, vencedor do I Circuito das Vindimas, do Ribatejo

Integrado no programa das festas das Vindimas do Ribatejo, o «Águias de Alpiarça» organizou uma competição em estrada, denominada «I Circuito das Vindimas» do Ribatejo, para ciclistas amadores, sem distinção de categorias. Concorreram 17 corredores, em representação do Benfica, Sporting, Ginásio de Tavira e Águias de Alpiarça, que cobriram o percurso de 170 quilómetros em menos de duas horas. Classificação:

1.º, Sérgio Páscoa, Ginásio de Tavira, 1 h. 55 m. 6/10; 2.º, José M. Marques, Águias de Alpiarça, m. t.; 3.º, Jorge Henriques, Ginásio de Tavira, m. t.; 4.º, António Lima, Águias de Alpiarça, m. t.; 5.º, Valdemar Silva, Ginásio de Tavira, m. t.; 6.º, António Cândido, Benfica, 1 h. 55 m. 15 s.; e 7.º, Agostinho Correia, Águias de Alpiarça, m. t.

Lugares cativos no campo Francisco Gomes Socorro

Pedem-nos da secretaria do Lusitano F. C. que informemos os seus associados de que se encontram à incrição os lugares da bancada central, do Campo Francisco Gomes Socorro. O custo é de esc. 20$00 pela época de 1957/58. Os lugares que ficarem por cativar poderão ser utilizados pelos associados ou não associados durante os jogos, depois de satisfazerem o pagamento da taxa de 1$00 e 2$50, respectivamente. Para se evitarem mal-entendidos, os sócios devem identificar-se com o seu cartão sempre que o empregado das bancadas o exigir.

As inscrições podem ser feitas todos os dias úteis, na secretaria do clube, depois das 21 horas.

CAFÉ - RESTAURANTE

JANELAS VERDES

de LUÍS FÉLIX DA SILVA

Cerveja de barris

Mariscos - Vinhos Verdes

Serve almoços e jantares regionais

PREÇOS MÓDICOS

RUA DE AVEIRO, 37-39

Telef. 206 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FUTEBOL

Comentários e vaticínios por António A. Santos

O "PERIGO AMARELO" não passou duma hipótese em Faro e no Estoril

O «perigo amarelo», de Almada e da Costa do Sol, não passou de uma hipótese para qualquer das horas-e-meia.

Barlaventinos e «Leões de Faro» deram um passo em frente, e o Portimonense trouxe até do Estoril a «camisola amarela», que voltou a envergar e a definí-lo como «Ribeiro da Silva» da classificação.

Apenas o Olhanense «furou» no «1.º de Maio», e um furo bastou para esfrangalhar a equipa algarvia, que passou a permitir dentro do triângulo das suas aspirações um ilustre «desconhecido» — o Atlético.

Campeonato Nacional

II Divisão

Farense, 3 Almada, 0

O Farense voltou a evidenciar o senão do seu ataque. Certo na transposição da bola da defesa para o ataque, com notas construtivas desde Isaurindo a Bento, o seu futebol transfigurou-se sempre que foi confiado aos homens da ofensiva, onde apenas Realito e Remígio procuraram «engrenar», sem, contudo, encontrarem o ritmo.

Dado a equipa do Almada ser mal definida, de futebol improvisado e aéreo, sem velocidade, o Farense poderia ter feito mais — um pouco mais.

Os almadenses deixaram-nos uma impressão muito modesta da sua preparação física, actuando sem «fothing» na «batalha de antecipação» que é, afinal, o caminho da réplica para o triunfo.

Nos algarvios, a defesa e meia-defesa estiveram certas e nos «amarelos» o guarda-redes e os três defesas são de anotar.

Estoril, 0 — Portimonense, 1

Continuam os Portimonenses a tornear os obstáculos das «saídas», melhor que os do seu burgo. Desta vez, os Barlaventinos, venceram e convenceram o grupo adversário com credenciais de jogo que teriam dado pano para mais se Camarinha e Alexandrino não têm errado a pontaria nos golos «feitos e negados» com a mesma facilidade. Com este triunfo, o grupo conta por pontos ganhos todos os disputados e parece disposto a desfeitear o «freguês» que se segue...

Este triunfo restituiu-lhe a flâmula de «leader» e trouxe a todos os portimonense uma maior expectativa, quase confiança, que não havia com vista aos pupilos de Di Paola.

Montemor, 1 — Olhanense, 0

A turma algarvia «caiu» perante a imagem das mesmas «jerseys» desse Farense, a que se agigantara oito dias antes.

O alvo do «leader» está sempre nas mais arrojadas pretensões — até para os mais modestos competidores.

Este pensamento deve ter inspirado os alentejanos até ao cometimento dum golo solitário e duma defesa impermeabilizada contra os mais sérios riscos dum ataque que tudo tentou, mas nada «disse»...

E foi assim que tudo se passou nessa hora e meia de «1.º de Maio»...

Como o futebol não se compadece com valores, mas sim com golos, daí o primeiro «furo» do grupo de Olhão, que pode ter regressado não convencido, mas foi indubitàvelmente derrotado.

Jogos para amanhã

A semana é de... azuis e brancos

OLHANENSE - JUVENTUDE

O triunfo de Olhão está nas melhores previsões, até porque os Olhanenses hão-de querer mostrar que «Montemor» foi apenas um colapso...

O Juventude é equipa que sabe aferrolhar o sistema amuralhado da sua defesa e, em dois anos (0-1 e 0-0) vem complicando a habilidade do grupo da Vila Cubista.

Mas a equipa «rubro-negra» possui extremos de boa fibra, capazes de perturbarem os «portistas» de Évora. Todavia, cautela, Olhão!... Não há dois sem três — diz o rifão.

SERPA - FARENSE

«Sem ataque», o Farense irá passar um mau bocado a Serpa. A sua defesa terá de impor respeito sob a égide de Vieirinha e Ventura, para conseguir um «nulo», que já seria um triunfo para um grupo «sem ofensiva»...

O Serpa, regressado de Portalegre com 4 golos, mas defesa pouco

Conclui na 4.ª página

Novo stock do já conhecido ciclomotor

ANKER

A bicicleta motorizada mais silenciosa do mundo

Maior velocidade Maior resistência

MENOR CONSUMO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Agente: MANUEL MONCHIQUE RIBEIRO ALVES — Telefone 249

Avenida da República, 81 — Vila Real de Santo António

Pingue-Pongue

Torneio inter-sócios no Clube Náutico de Vila Real de Santo António

O Clube Náutico de Vila Real de Santo António leva a efeito, em breve, na sua sede, um torneio individual inter-sócios para apuramento dos elementos que o representarão no de equipas, organizado pelo mesmo clube desportivo.

ÁGUAS PASSADAS NÃO MOVEM MOÍNHOS

É VULGAR ouvirmos os «grandes amigos» do Lusitano dizerem: Oh, quando o NOSSO Lusitano fez isto e mais aquilo, grandes façanhas as de então! É verdade, estão cheios de razão. O Lusitano, que do nada nasceu, chegou a viver no convívio dos grandes do futebol nacional. O seu nome foi respeitado e temido, e em grandes títulos apareceu em todos os jornais do País. Vila Real de Santo António andava na boca do povo-desportista, pois ela tinha lugar cimeiro na representação lusitanista.

Mas todas essas glórias, relíquia inolvidável do passado distante, que remédio dão ao presente? O Lusitano de hoje é uma sombra de si mesmo. Dos seus milhares de associados dos tempos idos, restam quinhentos. Dourada miséria... De que serve gritarmos aos quatro ventos que o nosso concelho tem para cima de dez mil habitantes, se eles lançaram ao ostracismo o clube da sua terra, qual filho pária renegado no seu ideal? O clube, por estar na III divisão, não macula os pergaminhos dos seus adeptos. A sua obra continua. Mas, para poder ter finalidade, alcançar expoente, precisa do amparo de todos, de todos os vilarrealenses, pois o seu trabalho é para realce comum. Fixemos o velho provérbio: Águas passadas não movem moínhos. Há que pensar só no presente, pois o passado passou e o futuro a Deus pertence.

VELA

FESTAS DO DIA DO HOMEM DO MAR EM LAGOS

Integrado nas festas do Dia do Homem do Mar, o clube de Vela de Lagos promove várias provas de vela. A mais importante, por reunir velejadores nacionais e estrangeiros, é a prova de snipes. Haverá também regatas de moth e lusitos.

O Algarve também não pode concorrer ao Campeonato de Vougas

Como noticiámos, quando do Campeonato Nacional da Classe Moth, o Sport Lisboa e Faro, clube que tem os melhores velejadores desta classe de embarcações e onde está filiado o antigo campeão da classe Moth, não foi convidado e, por isso, o campeão da classe não pode ir defender o seu título.

Agora, o Clube Naval de Lisboa, que foi um dos organizadores do Campeonato Nacional de Vougas, sabendo que o Sport Lisboa e Faro não tem nem nunca teve Vougas, enviou no dia 26 do corrente, o seguinte telegrama: «Confirmem urgentemente vossa vinda duas tripulações Campeonato Vouga dia três, quatro cinco Resposta Clube Naval Lisboa — Alberto Sousa».

A este novo processo de fazer convites, sem enviar qualquer ofício e sem indicar condições de transporte de barcos e alojamento de velejadores, etc., só há a acrescentar que o Ginásio Clube Naval de Faro, único clube algarvio que tem Vougas e que tão bons resultados já tem obtido em provas anteriores, **não foi convidado,** mas, em contra-partida, recebeu um convite para o Campeonato de Moths, pois o clube organizador sabia que ele não tinha Moths.

Era caso para o Lisboa e Faro responder com outro telegrama, perguntando se poderia correr com seis Moths em vez de dois Vougas, visto que o Vouga é um barco maior, de três tripulantes, e o Moth um barco pequeno, de um único tripulante, e isto porque o célebre general Cambronne não faz parte da direcção do Lisboa e Faro.

Quando acabarão os clubes de Lisboa de brincar com os clubes velejadores algarvios? Quando será que os 26 dirigentes da Federação Portuguesa de Vela deixarão de ser de Lisboa e passará a haver na Federação representantes do Algarve, Porto, Ilhas e Províncias Ultramarinas?

Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE

Telefone 21 OURIQUE

Confiem nos óleos da CANFIELD

70 anos de experiência são a melhor garantia da excelência dos seus produtos

Distribuidores:

Sociedade Comercial Remus, Lda.

Rua do Comércio, 8

LISBOA

Wm. Penn. MOTOR OIL

Agente em

Vila Real de Santo António

Viúva de José Joaquim Capa & Filhos

Rua Teófilo Braga, 19

TELEFONE 33

À venda em todo o País

DESPORTOS

FUTEBOL

Conclusão da 3.ª página

sólida a acusar 5 tentos, oferece desequilíbrio no balanço do *team*.

Defesa-ataque e ataque-defesa, uns para os outros, são dois pares em confronto — as duas pedras angulares do jogo de domingo.

Se Faro acautelar o seu xadrez, triunfará — empatando...

PORTIMON. - PORTALEGRENSE

O Portimonense não despirá a «jersey» amarela, continuando «Ribeiro da Silva» da Zona, a três pontos do Atlético, seu mais destacado perseguidor.

Os Barlaventinos aprenderam a «fórmula» dos triunfos sucessivos, e não será em «casa» que serão desapossados do «ceptro».

Mais: a equipa ganhou auto-confiança e, domingo, aos olhos da sua gente, deverá valer muito mais. Não porque o grupo tenha em si novos trunfos, mas porque ganhar, ganhar sempre, dá moral e o Portalegrense vai encontrar no Estádio Portimonense o grupo dono do terreno e... essa moral.

VELOMOTORES

Gincana em Vila Real de Santo António

Decorreu com muito entusiasmo a gincana de bicicletas motorizadas, realizada no campo Francisco Gomes Socorro, conforme programa anunciado.

Os dez primeiros classificados foram:

1.º, José Fernando Santos, Faro; 2.º, António Pescada, V. R. S. A.; 3.º, Manuel M. Ribeiro Alves, V. R. S. A.; 4.º, João António da Graça, V. R. S. A.; 5.º, João Miguel, Aldeia Nova; 6.º, Manuel Salvador, V. R. S. A.; 7.º, Armindo Monteiro, V. R. S. A.; 8.º, Luís F. da Silva, V. R. S. A.; 9.º, Júlio Baptista Mateus, V. R. S. A.; 10.º, João Cláudio Antunes, S. Bartolomeu.

Tiveram grande concorrência a feira e as festas de S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA — Realizou-se a feira desta localidade, que este ano foi bastante concorrida de feirantes, tendo-se efectuado muitas transacções, principalmente de gado vacum, que obteve bons preços. Houve, no entanto, pouca procura de cortiça, cuja falta de interesse bastante se fez sentir. Verifica-se, mais uma vez, a enorme falta de vias, o que está a prejudicar os legítimos interesses desta região, por não haver transportes convenientes. Continuamos, pois, pedindo a construção duma estrada que nos ligue ao resto do País.

—Decorreram, com grande afluência de forasteiros, as tradicionais festas de S. Luís. Este ano, voltaram a efectuar-se as antigas cavalhadas, que emprestaram bastante luzimento às festas pela policromia dos seus trajos. Ganhou o torneio o sr. Ângelo Vitorino dos Reis, da Sapeira. No tiro aos pratos, que contou bastantes inscrições, foi classificado em primeiro lugar o sr. António Jangrinha, desta localidade. — *C.*

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder à cobrança da terceira série (9$90) do JORNAL DO ALGARVE. São trabalhosas e dispendiosas as operações de cobrança, pelo que encarecidamente solicitamos aos nossos amigos o favor de providenciarem no sentido de os recibos não nos serem devolvidos, o que nos acarretaria prejuízos e ocasionaria embaraços aos nossos serviços administrativos.

Agradecemos o bom acolhimento que dispensarem à nossa cobrança.

MOTOR MARÍTIMO

VENDE-SE

Marca «ATLAS IMPERIAL», Diesel, 120 C. V., 400 r. p. m., 4 cilindros, inversão de marcha: directa, arranque a ar, estado novo (6/8 horas de trabalho).

Ver e tratar na Rua Augusta, 281-2.º-Dto. — LISBOA.

NECROLOGIA

Manuel Pereira da Luz

Faleceu em Lisboa o sr. Manuel Psreira da Luz, de 50 anos, guarda-livros, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Helena do Carmo Pereira da Luz, pai da menina Maria Manuela do Carmo Pereira da Luz e irmão dos srs. Josué da Silva Pereira, Artur, António e Armando Pereira da Luz e cunhado dos srs. coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, e capitão Mário Lopo do Carmo, comandante dos Bombeiros Municipais de Faro e delegado dos Serviços de Censura à Imprensa. Era também primo do chefe da redacção do *Jornal do Algarve*, sr. Manuel da Silva Domingues.

À família enlutada apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Almirante Sales Henriques

No Hospital da Marinha, faleceu o sr. almirante Artur de Sales Henriques, de 86 anos, natural das Caldas da Raínha e marinheiro com largos serviços prestados ao País e à Armada. O ilustre oficial-general era viúvo, pai das sr.as D. Maria da Graça Sales Henriques de Brito, casada com o sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval, e D. Julieta Sales Henriques da Rocha, casada com o sr. comandante José da Conceição Rocha, e do sr. comandante Sales Henriques, administrador da Sociedade Geral, e avô das sr.as D. Adelaide Sales Henriques da Rocha, D. Isabel Guedes Sales Henriques, D. Graça Sales Henriques e D. Maria Guedes Sales Henriques e dos srs. 1.º tenente José Luís de Brito, engs. João Artur de Brito e António Sales Henriques Guerreiro de Brito.

À família enlutada e, em especial, aos srs. almirante Guerreiro de Brito e eng. João Sales Henriques Guerreiro de Brito, nossos estimados assinantes, apresentamos sentidas condolências.

José Guerreiro Tamissa

VILA NOVA DE CACELA — Em Lisboa, onde se encontrava hospitalizado, devido ao lamentável acidente de viação de que há dias foi vítima, faleceu o sr. José Guerreiro Tamissa, de 56 anos, proprietário e comerciante. O extinto, natural desta freguesia, deixa viúva a sr.ª D. Adelaide Silva Tamissa e era pai das sr.as D. Natália Silva Tamissa Antunes e D. Teresa Silva Castro; irmão do sr. João Guerreiro Tamissa, e sogro dos srs. Domingos Antunes Madeira e Manuel Luís de Castro. O funeral, que constituiu uma sentida manifestação de pesar, realizou-se em auto-fúnebre, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério de Cacela.

À família enlutada, em especial aos nossos assinantes srs. João Guerreiro Tamissa e Manuel Luís Castro, *Jornal do Algarve* apresenta sentidos pêsames.

D. Palmira Pires de Mendonça

OLHÃO — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Palmira Pires de Mendonça, de 62 anos, solteira, natural desta vila. A saudosa extinta, dotada de um bem formado espírito cristão, belas qualidades e grande bondade, era irmã dos srs. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, presidente do Município, José Baptista Pires de Mendonça e Pedro Pires de Mendonça, industriais, e tia do sr. José Paulo Pinto Mendes Júnior e da sr.ª D. Maria Teresa Pires de Mendonça Mendes de Sousa Montony, casada com o sr. capitão António de Sousa Montony. No funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se as mais destacadas pessoas da terra, tendo a urna, contendo os restos mortais, ficado depositada em jazigo de família, no cemitério local.

À família enlutada, especialmente ao sr. Lourenço de Mendonça, presidente da Câmara Municipal de Olhão, apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

D. Maria Emília de Sousa Reis Remechido Mendes

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Faleceu a sr.ª D. Maria Emília de Sousa Reis Remechido Mendes, de 83 anos, viúva, natural desta localidade, mãe das sr.as D. Maria Leonilde e D. Maria Aristotelina Remechido Mendes; D. Maria Zulmira Remechido Mendes Uva, casada com o sr. dr. José de Sousa Uva Júnior, professor da Escola Industrial e Comercial de Faro; e D. Maria Emília Remechido Mendes Paulino Pereira, casada com o sr. comandante Lino Paulino Pereira, residente em Lisboa; e do sr. João Remechido Mendes, proprietário, casado com a sr.ª D. Irene Sancho Pinto Remechido Mendes, residente em Faro.

Também faleceram:

Em LOULÉ — no hospital desta vila, a sr.ª D. Felisbela Cravo, de 45 anos, casada com o sr. Mateus Rodrigues, que se encontra ausente em Luanda, a qual foi vítima de uma explosão de gás em Quarteira, onde residia.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria José Gonçalves, de 92 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Nogueira da Cruz, de 30 anos, natural de Loulé.

— o sr. Luís Pedro Romeira, de 49 anos, natural de Luz (Tavira), casado com a sr.ª D. Florinda do Carmo Romeira. O funeral realizou-se para o cemitério da terra da sua naturalidade.

— o sr. Henrique Soeiro Pereira, de 48 anos, natural de Alcantarilha (Silves).

— o sr. Alfredo Maria da Silva, de 67 anos, agente da Polícia de Investigação Criminal, aposentado, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Luísa de Jesus.

— a sr.ª D. Maria Gabriela Catarino, de 42 anos, enfermeira, natural de Faro.

— a sr.ª D. Nona Maria, de 83 anos, viúva, natural de Lagos.

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.DA

Fábrica de Conservas de Peixe

As conservas FOLQUE *são produtos de ALTA QUALIDADE*

O ensino no Algarve

O sr. dr. Luís Crespo Fabião, professor efectivo do 3.º grupo do quadro do Liceu de Faro, foi transferido, precedendo concurso, para o Liceu de Guimarães.

— As professoras do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, sr.as D. Helena Fátima Ramos Santos e D. Maria Helena Gonçalves da Quinta, foram autorizadas a prestar serviço, no próximo ano lectivo, em idêntico quadro do distrito escolar de Beja.

— Foram aposentadas as professoras das escolas primárias de aplicação, anexas à Escola do Magistério Primário de Faro e da sede do concelho de Olhão, respectivamente, sr.as D. Isabel Maria Martins e D. Judite dos Santos.

— A sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Lagos, professora do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Francisco Correia dos Santos.

— Foi exonerada, a seu pedido, a regente do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, sr.ª D. Lídia Maria Domingas,

— Foram autorizadas a prestar serviço no distrito escolar de Faro as regentes do quadro de agregados do distrito escolar de Beja, sr.as D. Bárbara de Jesus Santana Rosa e D. Maria José Néné.

— Foi nomeada regente do posto escolar do Monte de Santa Margarida (Alcoutim) a sr.ª D. Amélia Maria Vilão Pereira.

— Foi transferida do posto escoler do Monte Fuseta, freguesia de Santa Maria (Tavira) para o de Eira da Palma, da mesma freguesia e concelho, a regente sr.ª D. Jesuína dos Mártires Nunes Vicente.

O conjunto Jorge Brandão NO SALÃO NOBRE da Capitania do Porto

Organizado pelo Lusitano F. C., realiza-se na terça-feira, pelas 22 horas, um grandioso baile no Salão Nobre da Capitania do Porto, gentilmente cedido para o efeito, abrilhantado pelo famoso conjunto Jorge Brandão, do qual faz parte o dinâmico vocalista Jimmy e com a excepcional colaboração do grande trompetista Fernando d'Albuquerque.

Os C. T. T. no Algarve

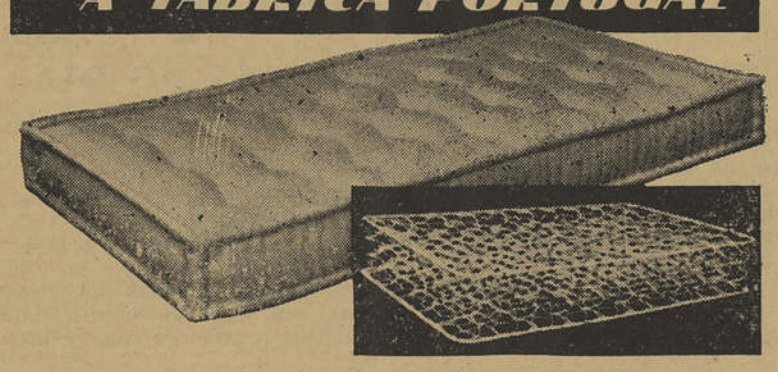
A sr.ª D. Maria do Rosário Martins Mendonça, operador, foi transferida, a seu pedido, de Alcantarilha para Faro.

— Foi criado e aberto à exploração o posto telefónico público de Monte Novo de Paderne (Albufeira), para cujo lugar de encarregado foi nomeado o sr. José Gonçalves Pedro.

— Foram exonerados de encarregados dos postos de Machados (Alportel) e Praça de Alexandre Herculano, 20 (Faro), respectivamente, o sr. Joaquim de Sousa Tomé e D. Júlia das Dores Santos.

— Foram nomeados os seguintes encarregados dos postos adiante indicados: João Custódio Gonçalves, Almada de Ouro (Castro Marim); João Cabrita, Caramujeira (Lagoa); D. Cecília Martins Rocha, Serro (Loulé); D. Maria Bárbara Bom, Machados (Alportel); D. Carminda Maria de Sousa Pires, S. Marcos (Tavira) e D. Ana Maria Belbute, Praia do Carvoeiro (Lagoa).

A FABRICA PORTUGAL



tem a honra de apresentar o melhor e o mais económico colchão de molas do mundo

EPEDA

com o seu famoso molejo de um único fio de aço indeformável e indestrutível.

INDIFERENTES AO TEMPO E AO USO

SEM NÓS NEM PONTAS DE ARAME • SEM DESGASTE INTERIOR • EXTRAORDINÁRIA RESISTÊNCIA A PRESSÃO • CONFORTO IDEAL • SEMPRE FOFO E ELÁSTICO • SILENCIOSO • HIGIÉNICO • AMOLDA-SE SUAVEMENTE A QUALQUER POSIÇÃO DO CORPO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

EM LISBOA:
FABRICA PORTUGAL
RUA FERO MONIZ • RUA DA GRAÇA
PRAÇA DOS RESTAURADORES

NO PORTO:
JOÃO TOMAZ CARDOSO & FILHO, Sucrs. LDA.
RUA SÁ DA BANDEIRA, 92

Notas & Reparos

O apeadeiro do Guadiana provoca um feixe de perguntas

Quando é instalado o telefone, para o qual existe a respectiva cabina?

— Quando é adjudicada a venda de tabacos e recordações regionais, para que também existe a respectiva instalação, ainda fechada?

— Porque não se colocou ainda um relógio na parte do edifício que deita para a *gare?*

Todos os apeadeiros tem o seu relógio, e o apeadeiro do Guadiana, de categoria internacional, está dependente do relógio particular do sr. chefe, cuja consulta frequente pelos passageiros não se torna muito prática...

Vir falado no jornal...

A Natureza humana tem, por vezes, aspectos um tanto bizarros e contraditórios, que nos fazem cismar. Há milhões de pessoas que passam a vida inteira trabalhando, lutando e até empurrando e atropelando o próximo, para obterem a chave-mestra do êxito na época actual — a notoriedade. E quando, um dia, dez ou vinte por milhão conseguem alcançar o nome nas primeiras páginas dos jornais e revistas, levam então o resto da vida a fugir daquilo que justamente procuravam, quando acabam por sentir os inconvenientes da popularidade, que os abafa e lhes rouba o sossego íntimo e a tranquilidade, onde quer que se encontrem.

Entretanto, no âmbito mais restrito, outros há sempre que dão tudo por ver o nome estampado no jornal, não importa a que pretexto, e para isso utilizam-se de inúmeros expedientes caricatos e de malabarismos, que o pessoal das redacções nos poderia contar. A par destes, encontra-se também, mas em menor escala, o polo oposto: aqueles para quem o jornal representa qualquer coisa de mágico e quase desonroso, pelo que vir citado nele, mesmo por motivo simples, constitui um opróbrio. Por isso, mal lhes cheira a jornalista à ilharga, fogem ao contacto, chegando a molestar o representante da Imprensa:

— Eu, falar prós jornais?! Deus me livre! Não sei nada, não digo nada e deixe-me em paz, que eu não estou para andar censurado e escarnecido pelos vizinhos e amigos.

Esta classe «do contra» é típica de Vila Real e confina-se mais à zona dos incultos, cujos amigos, também não sabendo ler convenientemente o que o jornalista escreveu, deturpam tudo e fazem chacota do visado por coisas que não se escreveram ou que não têm o sentido que a sua curteza de espírito, junta à malevolência, lhes atribui.

Por último, verifica-se também que existe ainda um outro género de pessoas, no que concerne às suas reacções perante a Imprensa: são aquelas que estão prontas a enfiar todas as carapuças que andam dispersas e convencem-se, ou procuram convencer os outros, de que tudo o que diz a gazeta X ou Z lhes é destinado, mesmo que muitos dados não coincidam com os pseudo-visados. Disso tivemos exemplo flagrante em certas crónicas ligeiras que há tempos causaram sensação neste meio e nas quais só o autor poderia dizer a quem realmente se referia, visto os elementos publicados poderem adaptar-se a várias pessoas e factos. No entanto, a graça é que, fazendo-se ofendidas, essas pessoas, no fundo, o que estavam era lisongeadas de aparecerem na primeira linha da atenção geral. Essa é que é a verdade.

A documentar esta observação, vale a pena mencionar o que nos sucedeu num dos dias subsequentes à publicação dos nossos quatro «instantâneos» surpreendidos durante um passeio dominical pelas ruas da nossa vila.

Porque só os factos interessavam e por uma questão de prudência, eliminámos ou alterámos todos os elementos que pudessem identificar as personagens focadas, salvo a figura do cliché n.º 3. Era, pois, natural que só os próprios visados soubessem de quem se tratava, e era isso mesmo que desejávamos. Pois aconteceu que, passando nós, como sucede com frequência, por determinada rua, assistimos a novo espectáculo popular, não menos saboroso que o precedente, mas que, por lástima, não podemos aqui descrever.

Tratava-se duma espécie de comício, em que uma pessoa, das tais que gostam de enfiar as «carapuças» perdidas, discursava, em alta grita, informando a vizinhança de que o «artigo das *Notas & Reparos* era a meter-se com ela», facto que, afinal, todos ignoravam ainda, apesar de já terem lido o periódico há três dias. A despeito do tom hipòcritamente indignado por «até já as pessoas andarem postas nos jornais...», via-se bem a sua latente vaidade pela importância que julgava tomar sobre as vizinhas, como se «virasse» celebridade local.

Aconteceu ali passar, nesse momento, a mulher dum vizinho seu, «autor» obrigatório de tudo quanto se escreve em todos os jornais, e a quem a nossa «perspicaz» oradora também atribuiu estas crónicas. Então, seguiu-se um episódio picaresco, digno da pena de Elmano, mas que, infelizmente, não podemos reproduzir.

Como se vê, em resumo, tudo reacções diferentes perante o facto de vir falado no jornal: uns gostam, outros abominam e outros ficam encantados, mas fingem que lhes desagrada. Afinal, facetas diversas da mesma comédia da vida...

INTERESSES DE FARO
A ENTRADA DA CIDADE
pelo Bom João

Conclusão da 1.ª página

poucos vai enregelando essas almas tenras até ao âmago. Ninguém ignora que a chuva é companheira inseparável do Outono e do Inverno, e que nesses dias de chumbo, frios e soturnos, persegue os alunos até às portas do liceu, para, como um rafeiro, ficar cá fora aguardando-os para no regresso os acompanhar até ao comboio.

O caso não teria em si nada de anormal, se não fora a sobrecarga da incomodidade a que o aluno fica subordinado, penosamente, em 50 % de caminho quase vicinal — ainda se fosse... — na missão de estudante.

Vala imensa, quase ribeiro, por onde as águas soltas se canalizam de Inverno, arrastando os barros numa imagem de inundação que por vezes se lança sobre a via férrea, inundando-a e estagnando o tráfego ferroviário, como já tem sucedido em anos demasido chuvosos.

Faro tem nessa vereda uma das portas da cidade que mais forasteiros canaliza (cerca 2.000 diários) para o liceu e para outras actividades, e não pode a linda raínha do Algarve permitir que o acesso à sua corte se faça sem timbre de lhaneza e por portas sem o brasão da sua jerarquia — uma entrada qualquer.

Faro precisa de dar recepção a tanto forasteiro, mas por entrada moderna, de piso suave, de modo a atestar os seus pergaminhos de capital. Todos nós temos filhos no Liceu, na Escola Industrial e Comercial e sentimos que a alma de pais sofre com o sofrimento dos filhos. Lama até aos tornozelos, pisos resvaladiços — um inferno — a penalizar o esforço dos pobres estudantes. O que está em causa não é um pedido para dois ou três: é um pedido de milhares de pais de alunos de hoje, de amanhã, de sempre.

Sabemos que a cidade e o concelho de Faro têm passado ùltimamente por importantes fases de revalorização urbanística, graças à actividade indesmentida do seu presidente. Sabemos, mesmo, que as comparticipações competentes estarão aptas a solucionar tão humano e essencial problema.

Pois bem, em nome de todos os pais dos alunos, aqui trazemos o nosso apelo para que a Avenida prevista se concretize, a bem do aspecto urbano de Faro e da saúde de tantas e tantas crianças que durante sete anos têm de suportar a rude caminhada pela via de acesso à vida, guardando na retina a imagem — que se arquiva sempre — dos tempos em que estudar tinha o seu quê de martírio.

CIEIRO

Desaparece, em pouco tempo, usando **QUEIMAX.**

Vende-se nas Farmácias e Drogarias.

NÓS E OS TEMPOS

O soldado Henrique | Após cinco meses no mar | A Rússia está a transformar a Albânia | Nasceram no bolso dum avental | Três razões que não servem para divórcio | ***Eisenhower «deplora» as violências cometidas durante as tentativas de integração.*** (Títulos dos jornais)

por JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

TAMBÉM nos habituámos a deplorar e a condenar os selvagens que praticam os crimes mais absurdos apenas porque é hábito na sua tribo. Todavia, os tempos passam e os selvagens, obrigados ou livremente, vão civilizando-se e abandonando os seus ancestrais costumes, tão condenáveis a nossos olhos. Não vemos, pois, razão para que na supercivilizada América o mesmo não suceda.

Se o alto e magnífico exemplo de tolerância e humanidade que a pequena Nação desde sempre e exuberantemente pôde dar ao país da tradicional liberdade não basta, como não bastou até aqui, talvez baste a lembrança de que entre os negros se encontram precisamente os maiores ídolos dos Estados Unidos — aqueles homens que têm conseguido, à custa de si próprios, tornar o país dos dólares mais conhecido em todo o mundo do que a esmagadora maioria dos seus estadistas brancos. Citemos apenas: Louis Armstrong, Joe Louis, Josefina Baker...

De resto, é um triste espectáculo aquele que a imbecilidade de certos sujeitos, bem instalados na vida, está dando, podendo até parecer-nos que temem o confronto da sua inteligência com a dos negros. E' mesmo uma baixeza inqualificável espancar sacerdotes, velhos e crianças, sòmente porque a sua pele é mais escura, embora a alma, os sentimentos e a inteligência sejam das mais brancas.

Seria muito mais racional, dignificante e lucrativo para a Humanidade — que os americanos tanto interesse têm em nos demonstrar que defendem com toda a força de que dispõem — que procurassem tratar os negros como seres iguais, que na realidade são, e com eles colaborassem para uma maior e mais duradoura prosperidade.

A luta que presentemente se trava nos E. U. A. não será tão grande como a que o enorme Lincoln empreendeu, mas convém, para prestígio da nação e para honra dos verdadeiros homens, que a justiça triunfe e o negro seja definitivamente posto em igualdade com as restantes raças, entre elas, e principalmente, a branca.

Algumas das personalidades que têm dito algo sobre a questão argelina: Robert Lacoste, Ministro-Residente da França na Argélia; Bourguiba, o homem que pode acabar com a carnificina; Ibn Saud, que auxilia os rebeldes; e Charles Degaule, o homem que atacou a política argelina de Guy Mollet.

«Cartas» ferroviárias | Um tesouro num chifre de um boi | Almoço dos rotários | Congresso internacional | Dia de meio-descanso | O professor Menendez Pidal | Começaram as sessões de trabalhos | ***A rebelião na Argélia*** *| A Argélia é para a França o mesmo que o Texas e o Illinois para os Estados Unidos | Um belo exemplar da caça submarina | O «Nautilus» vai à Grã-Bretanha | A viagem do Rei Saud | Gomulka chega a Belgrado | Os diplomatas acreditados em Bona |* ***Quatro contos de multa para quem matar pombos, na Nova Zelândia*** *| A assembleia geral da O. N. U. | A Itália e o petróleo persa.* (Títulos dos jornais)

E', na verdade, curioso e grandemente de louvar que a Nova Zelândia tenha decidido aplicar uma multa de quatro contos a quem matar um pombo.

Se a moda pegasse em Portugal, os praticantes do *tiro aos pombos* seriam uma óptima fonte de receita para o Estado.

—

A Argélia é uma inesgotável fonte de Morte. Não interessa esmiuçar a razão que assiste a cada uma das partes — porque ambas são discutíveis. O que realmente importa considerar é o extraordinário número de vidas que, de parte a parte, desaparecem na voragem da metralha. E talvez fosse fácil, afinal, acabar de vez com tão grande matadouro, desde que os interesses que se chocam, e que são alheios aos povos francês e argelino, afinal de contas, desaparecessem.

Tão tremendo e nefasto jogo de tnteresses arrasta as mais diferenies personalidades do mundo actual e os destinos dos homens jogam-se nas secretarias e nas mesas dos *comités,* sem que uma finalidade de paz seja alcançada — e a paz é certamente o que os homens mais continuam ambicionando em todo o mundo, embora sejam eles mesmos a forjar e alimentar a guerra.

(Linóleo do autor)

Impõe-se a construção DUM EDIFÍCIO
para a colónia balnear infantil de Mértola

Conclusão da 1.ª página

condições excepcionais do clima da praia como também aos cuidados alimentares e higiénicos de que são objecto as crianças.

Uma das grandes preocupações da comissão dirigente da colónia balnear, constituída pelos beneméritos srs. Eduardo José Raposo, presidente da Câmara Municipal de Mértola; drs. Manuel Francisco Gomes, Fernando Castanheira Neves e Matias José da Palma, António Passos de Lima e José Rodrigues Palma Júnior, é uma instalação definitiva e adequada. Em todos os relatórios o problema é abordado nos termos que transcrevemos:

«Como se tem acentuado nos relatórios anteriores, e neste se confirma, a existência da Colónia, pelos resultados que se têm obtido, corresponde inteiramente a uma necessidade que é escusado encarecer e que tão bem está sendo compreendida pela população do concelho. E assim é que, vivendo esta Instituição sòmente de subsídios e donativos, ambos concedidos voluntàriamente, verifica-se que eles chegam às mãos de quem tem a incumbência da sua aplicação, na justa medida dos encargos que a manutenção desta obra de Assistência acarreta.

«Um aspecto, que se verifica desde há dois anos tem que se pôr, também, em evidência e é o de todas as crianças serem admitidas gratuitamente, não se exigindo de qualquer entidade o pagamento do respectivo estágio.

«Destinada a Colónia totalmente a crianças pobres, filhas de trabalhadores rurais, estamos certos de que aquele critério é o único que se coaduna com a situação daquela classe e julga-se não admitir dúvidas de que se trata de um real benefício que lhe é proporcionado desinteressada e cristãmente.

«Continua ainda por resolver definitivamente o problema de uma instalação própria. Como já se referiu no relatório de 1953, é a Praia de Monte Gordo a única que se encontra em posição de melhor servir este concelho e essa circunstância obriga a manter nessa praia a Colónia de Mértola. A solução, pois, da construção de um edifício adequado àquele fim não se afirma que possa ser encarado noutro local e a realização desse objectivo, logo que a situação económica do concelho o permita, julga-se que só ali deverá ter a sua efectivação».

Estamos convencidos de que este problema da instalação da colónia será resolvido, mesmo para que possa ser beneficiado maior número de crianças. Repugna-nos admitir que a Lavoura de Mértola se esquive a contribuir para uma obra de tão grande finalidade social e que tem ainda a vantagem de melhor preparar fisicamente os futuros trabalhadores. Com essa ajuda não será difícil à Câmara Municipal obter dos srs. ministros das Obras Públicas e do Interior as comparticipações indispensáveis a conseguir-se a construção da necessária instalação para a Colónia. Confiemos na Lavoura e na comissão directora da benemérita instituição.

A posição do Algarve
na caça submarina

Conclusão da 1.ª página

todos esses países de desenvolvimento turístico, prefere, precisamente, este cantinho abençoado da Natureza, para viver as suas férias...

«O seu Algarve — disse-me ele — é para mim e para a rapaziada do meu grupo o Paraíso Português; e essa monumental e histórica Sagres é, pela clareza das suas águas, temperatura excepcional e abundância de peixe, a melhor zona do País para a caça submarina.

«Nas minhas recentes férias, na sua encantadora província, consegui caçar no dia 25 do mês passado, à profundidade de 10 a 11 metros, um belo exemplar de corvina com 31 quilos, pesca realizada na ponta do Burgau, (Lagos). E já que falo em Burgau, quero fazer uma referência especial à sua boa gente, de quem guardo sempre as mais gratas recordações pela maneira excelente como tratam os «estrangeiros», classificação que dão a todos os forasteiros; e tem uma certa razão esta interpretação, em face da imensidade de estrangeiros, de facto, que percorrem e admiram o seu cativante Algarve. Mas eu não quero sòzinho manifestar-lhe o meu grande carinho por essa bela província; desejo que oiça também o sr. António Gonçalves, meu companheiro nas caçadas submarinas».

Ouvi o sr. António Gonçalves. Disse ele:

«O Algarve é para mim, de tudo o que conheço, o melhor; melhor, pelas razões que o sr. Artur Sarmento já vos apresentou sobre a caça submarina; melhor, pela bondade do seu povo; somos tratados de tal maneira que posso afirmar-lhe: Sinto sempre pena em deixar o Algarve, quando pela força dos deveres profissionais sou obrigado a regressar a Lisboa; estou verdadeiramente encantado pelo que a Natureza proporcionou à sua linda província».

Meu Algarve, tu sentes como eu que as tuas virtudes estão sendo conhecidas e apreciadas por nacionais e estrangeiros... tu serás, dentro em breve, o país das férias e do turismo.

Esta juventude lisboeta, admirando Sagres de velha tradição, encontra-a modernizada na alegria do seu desporto. Ela sonha e diverte-se nessas águas límpidas, de azul maravilhoso... Como a Natureza fez tudo tão bem no nosso Algarve!.. Que belo passado e que futuro tão sorridente se lhe oferece!

Quanto é bom ouvir dizer a pessoas que não são algarvias que tudo é raro em ti, meu Algarve... o ar, a terra e o mar.

Todos os ventos sopram sobre o teu solo; nomes e caminhos por onde passamos evocam a tua história e, confiantes na benção celeste, tu serás realmente, um dia... o Paraíso de Portugal.

VENDE-SE

ARCA ORIENTAL, DE CÂNFORA

Nova e toda trabalhada com motivos orientais.

Rua Sousa Martins, n.º 145.

Pense nos que são MAIS POBRES

Depois de uma doença, sobram quase sempre alguns remédios (comprimidos, injecções, xaropes, etc.). Não os inutilize. Entregue-os ao hospital ou ao posto de socorros da sua terra. Eles ajudarão a aliviar os padecimentos dos mais pobres.

A LAVOURA DO TRIGO
DEVE EMPREGAR SEMENTES SELECCIONADAS

Conclusão da 1.ª página

de germinação e grande poder germinativo.

Uma semente com as qualidades apontadas permite obter, em relação a uma semente não seleccionada, as seguintes vantagens: searas mais homogéneas, pela pureza da forma cultivada e mais uniforme quanto ao aspecto vegetativo das plantas; searas mais resistentes, tanto pelo maior vigor das plantas como pela menor concorrência das infestantes; maior facilidade e oportunidade nas operações de ceifa e debulha, em vista da uniformidade da seara; economizar no valo da semente, visto que 100 quilogramas de semente seleccionada correspondem em regra a 140 de semente vulgar, o que só por si compensa largamente a pequena diferença de preço unitário, e há que notar o facto do preço por que a semente é vendida representar cerca de metade do seu valor real, sendo a diferença suportada pelo Estado e pela F. N. P. T.; economizar nas mondas, visto que a selecção elimina grandes quantidades de plantas daninhas que noutras condições infestariam a seara e provocariam maiores despesas e quebra de rendimento; e obter maiores produções unitárias.

Esquematizadas as vantagens da utilização de sementes seleccionadas, é fácil compreender a vincada influência que a sua progressiva utilização pela Lavoura tem no aumento das produções unitárias dos cereais que de ano para ano se vem acentuando, independentemente das variações que as determinantes meteorológicas provocam. A excepcional produção trigueira verificada este ano, se bem que o tempo tenha corrido de feição e as técnicas culturais possam ter evolvido no bom sentido, muito se fica a dever ao emprego de boas sementes, que são as principais responsáveis pelas boas searas. Porque, se estas não nascerem bem, se se apresentarem logo de início infestadas, se as plantas forem fracas, o seu futuro estará comprometido logo à primeira adversidade do tempo. A evolução das produções registadas nos últimos anos e das quantidades de sementes seleccionadas empregadas, provam em absoluto esta afirmação.

A mecanização da selecção de sementes pelos métodos mais modernos levada a efeito pela F. N. P. T. e o fomento da sua utilização que o Governo tem patrocinado subsidiando as despesas da selecção, de forma que a semente possa ser adquirida pela Lavoura a baixo preço, são provas evidentes do conhecimento e do interesse que este problema tem merecido das entidades responsáveis.

SENHORES LAVRADORES:

Aproxima-se a nova campanha cerealífera e, como sabeis, o êxito das vossas culturas começa por depender do emprego de sementes boas e sãs.

A escolha das variedades mais adequadas pertence-lhe, Sr. Lavrador, mas a defesa sanitária das sementes pertence ao

TRITISAN

Desinfectante especial a seco para combater a CÁRIE ou FUNGÃO do trigo

TRITISAN — NÃO É VENENOSO
TRITISAN — É 100 % EFICIENTE
TRITISAN — É MUITO ECONÓMICO

Acaba de chegar uma remessa da Alemanha, estando o seu fornecimento assegurado

Exija sempre **TRITISAN** com a marca

HOECHST

À venda nos Grémios de Lavoura, agentes regionais e nos distribuidores em Portugal

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L.DA

LISBOA, Rossio, 102 — PORTO — PAMPILHOSA

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA EM RODAGEM

Ah!... os automóveis!

por SEBASTIÃO LEIRIA

HÁ muitas pessoas que se entretêm a ver passar os comboios. Prefiro os automóveis.

Tolero a passagem das «lambrettas» ou «scooters», isso que ainda não tem nome conhecido em português, — porque não «moto-júnior», por exemplo? —, mas detesto com todas as forças a bicicleta motorizada, por causa da sua infernal chinfrineira.

É uma coisa absolutamente irritante e intolerável. Quando passam em bandos, então o mundo oscila e não sei muito bem se não estarão contribuindo para uma precoce caducidade dos alicerces dos nossos amados burgos.

Porque se refreiam por todos os lados os ruídos, (até os mais necessários), e se permite esta tremenda algazarra fabricada por tão insignificantes máquinas? Então o tal engenho medidor dos «fons», que a Lei prescreve, não entra com aquilo?

Enfim, coisas para serem respondidas, com vagar, por quem sabe. Mas deixemos isso.

Voltando ao princípio destas considerações que distraìdamente encetei, uma das principais razões por que prefiro ver passar os automóveis é porque, na marcha destes, há sempre qualquer coisa de surpresa, de aventura, que contraria as nossas previsões e espicaça a curiosidade.

O automóvel que passa tanto pode virar à direita como à esquerda, seguir, vir às arrecuas ou entrar pela montra da pastelaria.

O comboio, não. Esse é mazombo e sensaborão. Não passa de ir sempre em linha, pela linha, com muita linha, a direito, sem inventiva nem graça, já se sabendo, de há um ror de anos para cá, que vai parar na próxima estação «para meter água». Que valor emocional há nisto? Que seca! Isto é, anda há muito a pedir chuva.

Depois, é ainda isto: Quem vê passar um rico automóvel fascinante de beleza e voando de dinâmica, com linhas tais que, mesmo parado, parece que anda, sente-se seduzido pela encantadora visão, e a atracção sofrida faz-lhe criar na torre das suas esperanças a florida ambição de ainda vir a conduzir um prazer daqueles, levá-lo a seu capricho, estrada fora, por cumes e pousadas, termas e praias, num deleite de semideus vogando no Olimpo.

Ora, quando se vê passar o mais decente de todos os comboios, a ninguém seduz a ambição de lhe agarrar nas alavancas e freios pingantes de óleo, metê-lo estrada fora batucando e gemendo, fazer a curva para Monte Gordo e apresentá-lo resfolegante na praia, frente ao casino.

Ao sair dele, não se poderia subir o vidro nem bater com força a porta da locomotiva.

Seria um fiasco. Toda a gente protestava e era um embaraço arranjar garagem para arrecadar o monstro. Enfim, uma calamidade.

Detesto o comboio, não falemos mais dele.

Em compensação, adoro o automóvel e rejubilo ao verificar que esta preferência é compartilhada por tanta e tanta gente de bom gosto que, hoje em dia, já vai sendo difícil cruzar uma rua sem que nos metam bem pelos olhos o número de matrícula do carro, como se fôssemos míopes em último grau.

O gosto generalizou-se, as vagas de carros sucedem-se tão contìnuamente como o crescimento da barba, mas... não consigo ver passar o meu.

Aqui devo esclarecer que, a despeito do automóvel constituir quase uma obrigatoriedade para toda a gente e toda a gente se sentir obrigada a possuir automóvel, sinónimo de importância social, bem-estar na vida, elegância e letras devolvidas, continuo sem possuir automóvel.

Não é que eu não esteja bem na vida; não é que eu não tenha importância social, segundo me dizem constantemente os pedintes que costumo cumprimentar com muita amabilidade, mas é apenas porque, na luta com o meu ordenano, vou sempre ao tapete e ainda não descobri que golpe de luta japonesa essa gente por aí emprega, pois não só sai sempre vencedora de tal pleito como faz do ordenado tudo o que quer.

Todavia, a título gratuito, aqui vou declarando que faço anos a 20 de Janeiro; caso algum dos meus amigos abastados, ou pessoa de bom coração idem, se prenda no meu problema e queira fazer-me o obsèquiozinho de um automóvel, mesmo desses pequenos, de quatro portas, seis lugares e pouco consumo, com o que eu daria um sortalhão. Às vezes, há casos.

Mas não se pense que os automóveis não têm os seus inimigos.

Não me refiro aos vidros de garrafa, pregos, valetas, eucaliptos ou quebras de direcção.

Refiro-me a certas pessoas que afirmam ser o automóvel a ruína de muita gente que não o pode manter; que ele dá um contingente cada vez maior de mortos fora da época própria; que é quase sempre a origem de olhos roxos e dentes postiços, de cada vez que os para-choques se engancham; que um dos melhores ofícios é o de bate-chapas de automóveis e que muitas mulheres tiram a carta para fugirem mais ràpidamente aos maridos. Infâmias torpes!...

Faça-se um inquérito à vida desses maldizentes e ver-se-á logo, a olho nu, que se trata de gente despeitada, uns pelintras que não têm com que pagar sequer a lubrificação dum carro, mas que, lá no fundo, morrem de inveja por não possuir uma das tão maravilhosas máquinas. Enfim, uns indecentes.

Ah!... O automóvel!... O automóvel! Quem não se lhe rende?!...

Tomara eu já o dia 20 de Janeiro!

Tenho a certeza de que não vou ter dificuldade alguma em vender o que me vierem trazer à porta.

SORTEIO A FAVOR da Casa dos Rapazes

A direcção da Casa dos Rapazes vai realizar um sorteio, em 20 de Dezembro, a favor da prestimosa instituição que actualmente mantém 120 rapazes de todos os concelhos do Algarve. Há dez prémios valiosos, entre eles um receptor de rádio com gira-discos, bicicletas, uma delas com motor, máquina de costura, etc., havendo ainda mais 300 prémios para as centenas.

Os bilhetes com cinco e dois números, aos preços, respectivamente, de 5$00 e 2$50 podem ser pedidos à sede da instituição, em Faro.

QUEIMADURAS

Cicatrizam, em poucos dias, usando o **QUEIMAX.**

Vende-se nas Farmácias e Drogarias.

RACISMO

Conclusão da 1.ª página

grande país, que são os Estados Unidos da América do Norte, não sobrar tempo nem cérebro para fixar, a par dos ídolos do «Rock», os grandes nomes da sua ainda pequena História; talvez por se preocuparem demasiado com os escândalos mais ou menos «confidenciais»; ou ainda por estarem sendo vítimas da desregrada educação cívica que parece notar-se nas grandes cidades americanas, o certo é que desrespeitando a palavra que mais querida devia ser aos cidadãos americanos, — Liberdade — se recusam a considerar humanos os pobres negros que mal algum fizeram a não ser o de — ao contrário dos seus verdugos — não terem ainda sido cruzados com europeus.

Têm procurado as autoridades americanas reintegrar os negros; mas, por um ódio difícil de compreender, não têm os seus esforços sido coroados de êxito, até que, para cúmulo, há um governador que se permite desafiar e desacatar as decisões do seu governo e as do próprio Tribunal Federal.

E ao analisarmos estes deploráveis acontecimentos, não podemos deixar de volver o nosso olhar para este pequeno país e nosso berço natal e verificarmos que diferente é a mentalidade portuguesa e o seu amor ao próximo, quer ele seja branco, negro, amarelo ou hindú...

E é pena que do alto do seu pedestal de civilização, firmado afinal em caboucos de ferro e cimento, não possam os americanos tirar ensinamentos deste Povo que talvez não considerem tão civilizado por não ter arranha-céus, nem grandes esquadras, mas que também tem o seu pedestal, não firmado em ferro e cimento, mas em caridade e fé cristãs. Porque, se não tivéssemos dado iguais direitos a todos os cidadãos portugueses, quaisquer que fossem as suas raças ou credos, não teríamos, como agora, portugueses espalhados pelos quatro cantos do mundo, prontos a defender a sua pátria, cônscios de que, brancos ou negros, o seu lugar está certo numa sociedade em que o sossego e o bem-estar não são por uns nem por outros alterados.

E pena é também que não queira o povo americano perguntar quais os indivíduos de cor que pela sua inteligência e capacidade de trabalho têm, hoje em dia — entre nós — o lugar de destaque que merecem.

Esperemos, ansiosamente, que brancos e negros se entendam nesse país de ideais, que é a América, e que se alguma vez o sangue de negros e brancos tiver que correr, misturando-se, que seja à sombra da bandeira estrelada e em defesa do que tão querido é à América e ao Mundo — a Liberdade!

Barros e Silva

DEVANEIO

Contemplando o mar, sonho-me princesa
Dessa enorme e profunda vastidão!...
—: Com um vestido, de enorme riqueza,
Estendendo-se pela longa amplidão...

E o rico manto, de enorme grandeza,
Com a sua grande e vasta extensão
Ornamentado a ouro e a turqueza,
Caindo, envolvido pelo turbilhão!...

O meu leito é só de algas macias,
A minha colcha de água está cheia
De lindos brilhantes e pedrarias...

Mas, desce sobre o mar um véu de bruma:
Eu vejo, do meu castelo de areia,
O destroçar dos meus sonhos de espuma!...

MARIA HERMÍNIA

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15 %, 18 % e 42 % em pó e granulados.

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ».

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5 % de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26 % de azoto (7 % e 19 % amoniacal).

NITRATO DE CAL — com 15 % de azoto nítrico.

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO

ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó

SAPEC

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios:
Rua Victor Cordon, 19. 1.º-Lisboa
Telefones:
36 64 26 - 36 64 27 - 36 64 28 - 36 64 29
3 07 15 - 3 07 16 - 3 07 17
Telegs.: «Sapec» — Lisboa

SAPEC SETÚBAL

Depósito em FARO
Largo do Camões, 10
Telef. 253

ESPECTÁCULO

CASA SEM PÃO...

PARA mais de uma companhia teatral, com planos para a nova temporada, a decisão do Fundo de Teatro, ao atribuir (tão tarde) os subsídios deste ano, foi uma decepção bem amarga. Havia trabalho realizado e despesas feitas — tudo com o sentido naquela ajuda do Estado.

Houve apenas dois contemplados: o actor Ribeirinho, director da Companhia do Teatro Nacional Popular, com 195 contos por mês, e o sr. Manuel Couto Viana, para espectáculos juvenis. As duas companhias ocuparão o Trindade, uma de tarde e a outra à noite.

Ora acontece que com essa decisão se aumentou ainda mais a confusão já reinante no Teatro. E porquê?

Dizem os entendidos que o Fundo de Teatro foi criado não só para acudir a uma arte secular e respeitável, como veículo de cultura e distracção espiritual, mas também para melhor assegurar o pão dos artistas e de quantos trabalham no teatro declamado, com excepção do Nacional, e no de opereta. Isso aconteceu no ano passado; neste, não.

Dizem ainda os entendidos que a Companhia da direcção do actor Ribeirinho — valor inegável do nosso Teatro — é formada por jovens agora aparecidos; e que ficarão de fora, sem ajuda, *alguns dos melhores artistas, velhos e novos.*

E' certo que em casa onde não há pão, todos ralham e nenhum tem razão... Estamos convencidos de que a comissão orientadora do Fundo de Teatro sabe o que fez, embora não ignore que teve de sacrificar alguns artistas e outros trabalhadores teatrais. Seria porque as outras companhias candidatas ao subsídio não lhe mereciam confiança? Talvez. Infelizmente, há exemplos que roubam a fé aos mais bem intencionados. Todavia, uma coisa é certa: o Fundo de Teatro, assim, não resolve o problema. Bem sabemos que a solução não é muito fácil — e mais difícil se torna um problema quando toda a gente pensa que sabe e quer resolvê-lo. E' e tem sido o caso até agora. Uma conclusão, porém, existe. Esta: continuarem na mesma artistas e autores.

DEZ PRÉMIOS

O Município do Rio de Janeiro entregou, há pouco, referentes a 1956, dez prémios de 50.000 cruzeiros cada um a outros tantos artistas e autores brasileiros, entre os quais Luís Iglésias, André Vilon e Elza Gomes, que já estiveram em Portugal.

Lisboa. **J. França**

A PASSAGEM de nível de Tavira

Conclusão da 1.ª página

dificulta o trânsito e mais temor infunde. A passagem citada, como se sabe, corta a principal estrada do Algarve, que tem foros de internacional, pois por ela circula todo o trânsito que vai para a fronteira de Vila Real de Santo António ou dela procede. Acresce que por essa estrada se faz grande movimentação de peixe, que procede daquele porto e se destina não só às fábricas algarvias como também às de Setúbal. Sucede, em consequência de ter sido bastante aumentado o tráfego ferroviário, as camionetas carregadas de peixe terem que aguardar ali, às vezes durante bastante tempo, que passem comboios ou automotoras para poderem continuar a sua marcha e evitar que, devido a demoras, a sensível mercadoria que transportam sofra danos.

Em face do que expomos, parece-nos que seria de todo o ponto justo que a prestimosa Junta Autónoma das Estradas diligenciasse, com a sua boa vontade, à qual temos que prestar justiça, resolver este problema da passagem de nível de Tavira, que, por ser passagem e ainda por cima torcida, causa transtornos e incómodos a todo o Sotavento. Achamos, mesmo, que a supressão da dita passagem devia ter figurado à cabeça dos trabalhos dessa índole, há anos começados no Algarve.

Manuel da Silva Domingues
Agente das Tintas
«EXCELSIOR»
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Melhoria de instalações da feira de Tavira

TAVIRA — A Câmara Municipal está a promover obras de melhoria nos arruamentos do recinto da feira de S. Francisco, que se prolongará até o dia 6 de Outubro, no sentido de a tornar mais atraente e de lhe imprimir maior animação. No recinto funcionará um serviço de informação sonora.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Tu ficaste bem zangada!
Não sei a razão, contudo...
Tudo talvez por um nada...
E às vezes, um nada é tudo...

LUÍS OCTÁVIO

A cebola contra a ferrugem

Uma serra, uma lâmina, de um modo geral, qualquer utensílio de aço ou ferro que não sirva com muita frequência deve guardar-se untado com vaselina.

Se o leitor se esquecer de o fazer, arrisca-se a encontrar a ferramenta enferrujada, mas... tudo tem remédio. Esfregue vigorosamente as partes atacadas com uma cebola cortada ao meio e deixe o suco da cebola em contacto com o objecto durante 24 horas. No dia seguinte, humedeça uma porção de pó para limpar facas com essência de terebentina e esfregue com a citada mistura as regiões afectadas. Enxugue com um pano engordurado, antes de guardar.

A mesa da cozinha

Se és tu mesma quem faz o serviço caseiro, uma vez arrumada a cozinha, tens todas as noites que lavar a mesa... Se ela não é pintada, a tarefa é maçadora e nem sempre compensa, porque a mesa encarde. Pois bem: deita um pouco de sal na água em que a vais lavar, dissolve-o, agitando a água com a mão, e esfrega. A tua mesa ficará num «brinquinho!» E agora um outro conselho: Não te sintas diminuída por teres de fazer esse «serviço grosseiro»; orgulha-te de saberes ser o que os franceses chamam «une brave petite femme»!

Pensamentos

Todos se orgulham de viver muitos anos; todavia, ninguém quer ser velho. — *Swift.*

*

Aprende sempre a esperar sem esperança, pois é esse o segredo de todo o heroísmo. — *Maeterlinck.*

Também na cozinha se pode ser artista

Tomate surpresa — Cozem-se tomates no forno, em molho de refogado. Quando meio cozidos, abrem-se e deita-se-lhes dentro um ovo inteiro, que ali será temperado de sal e pimenta. Cobrem-se novamente com a polpa que se retirou e deixam-se estufar com a caçarola tapada. Acompanham-se com azeitonas e rabanetes.

Preceitos de sociedade

— Quando se chega a uma reunião, cumprimentam-se primeiro os donos da casa e depois as pessoas da nossa amizade ou conhecimento, dando a primazia às senhoras, como é correcto, e às pessoas de mais categoria pela idade ou situação.

— Um convívio mèramente comercial pode converter-se em convívio de sociedade quando as pessoas se reconheçam de educação idêntica, e a simpatia ajude a aproximação.

O doce nunca amargou

Pão de ló celeste — Batem-se 6 gemas de ovos com 200 grs. de açúcar, até que forme uma pasta branca. Depois, quebra-se um ovo, que se lhe deita, batendo novamente até ficar branca, depois outro ovo, volta a bater-se e depois outro e ainda nova batedura.

Juntam-se-lhe então 90 grs. de farinha-flor, da mais fina, só levemente envolvida, sem bater a massa. Forra-se a forma com papel branco grosso, deita-se-lhe dentro a massa e leva-se ao forno a cozer. Deve ficar com a crosta tostadinha e húmido por dentro.

E agora não ria!

Um careca entra numa perfumaria e pede:

— Dá-me uma boa loção para o cabelo?

O caixeiro: — Não vendemos porções tão pequenas.

UMA SURPRESA

ATRAVÉS da notícia do lamentável incêndio que destruiu a casa do sr. Eugénio Hipólito Vieira, em S. Bartolomeu de Messines, ficámos sabendo que esta próspera localidade, que em volume populacional e importância económica ultrapassa sedes de concelho, não tem ainda água canalizada. Confessamos que esta revelação constituiu para nós uma surpresa. Supúnhamos que uma terra tão importante disfrutasse já de um melhoramento que é absolutamente indispensável à higiene, à comodidade e à segurança de uma população tão numerosa como é a de S. Bartolomeu de Messines.

Vimos, com desgosto, que a nossa suposição era errada.

Compreendemos que os escassos rendimentos municipais, sobretudo de um concelho com a vasta área do de Silves, não chegam para tudo — e a prová-lo está a falta de que nos vimos ocupando. Esperemos, no entanto, que o activo presidente do Município silvense encare com entusiasmo o problema do abastecimento e canalização de água a S. Bartolomeu de Messines, que bem carece e bem merece tal benefício.

Repetimos: a revelação desta falta constituiu para nós surpresa.

Publicações

Rodoviária — Saíu o número respeitante ao corrente mês, desta esplêndida publicação, que vem recheada de boa colaboração sobre turismo e acerca da indústria automobilística. Todas as páginas são valorizadas com óptimas gravuras. Entre os colaboradores, é justo destacar os nomes dos drs. J. Verissimo Serrão e Mário Lyster Franco, Leal de Zézere e Luís de Quadros.

As toxinas alimentares do aparelho digestivo azedam o carácter e encurtam a vida!

Deseja recuperar a satisfação de viver?

IOGURTE

contém a solução do seu caso

Vende-se este produto, sempre fresco, em boiões de 2$50, no Café IMPÉRIO, em Vila Real de Santo António e na Pastelaria IMPÉRIO, em Monte Gordo.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

50.000.000$00

EMPRESTAM-SE

Em Hipotecas de Propriedades, em Lisboa, arredores e província, em fracções de 10 a 1.000 contos, ao juro da Lei. Aceitamos amortizações facultativas. Transacções efectuadas em 48 horas. Nada cobramos, adiantadamente, a título de deslocação ou avaliações.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

Fundada há 23 anos

LISBOA
Rossio, 3-2.º
(Ang. da R. Augusta)
Telefs. 21391-30257-367765-367767

PORTO
R. Passos Manuel, 14-1.º
(Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 28721-27011-31309-31729